ANNO XLII. NUMERO 7 — QUARTA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Lua cheia as 6 h., 28 m. e 46 s. da m.
8 Quarto ming. as 7 h., 17 m. e 40 s. da t.
16 Lua nova as 6 h., 17 m. e 56 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 34 m. e 58 s. da t.
30 Lua cheia as 6 h., 9 m. e 35 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. Lourenço Justiniano, patriarcha.
9. Terça. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Quarta. S. Nicanor diac.; S. Agathão p.
11. Quinta. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Sexta. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Sabbado. Ss. Hermilio e Straconio mm.
14. Domingo. S. Felix m.; S. Macrina v.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhã.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

MONTEVIDÉO.

20 de dezembro.

Ha mez e meio que um enfadonho incommodo me tem privado de cumprir a tarefa que havia contrahido com o *Jornal do Commercio*, como seu correspondente nesta linda capital.

Hoje enceto novamente meu trabalho, interrompido involuntariamente, pedindo mil desculpas aos leitores do *Jornal*, se se aperceberam de minha synalepha na imprensa; o que alias não deixaria de lisongear-me.

Em tempo de guerra as noticias que se referem a guerra devem ter a primazia, mormente quando nella se acha empenhada não só a honra e gloria da nação para quem se escreve, como os seus mais altos interesses no presente e no futuro.

Portanto, começarei por ellas, dizendo que a infeliz idéa de quarteis de verão vai cahindo em esquecimento, ou porque o general Mitre tem mais confiança no seu paiz, ou porque o imponente espectaculo que da' o Imperio de sua grandeza e immensos recursos, mandando successivamente um novo exercito de 12,000 homens reforçar o outro exercito em marcha, como que deslumbra e mostra que não pretendemos ficar em suave contemplação em frente ao Passo da Patria.

Temos noticias de Corrientes até o dia 15 do corrente. O rio Parana' que teve uma baixante extraordinaria, e que nos reteve encalhados por alguns dias, 11 transportes com tropas principiara a crescer e com tal força que ja' alguns tinham safado e chegado aquella capital, onde desembarcaram com 3,000 homens de infantaria. O vapor *Provedor*, que chegou hontem, e no qual veio o coronel Bustamante, correspondente da *Tribuna*, encontrou ja' todos desencalhados menos o *Apa*. O encouraçado *Tamandaré* chegara no dia 11, e foi saudado pela esquadra com verdadeiros transportes de alegria; porque se um elemento de mais com que ella conta para uma assignalada victoria, se fôr novamente accommettida pela esquadra inimiga, que se diz achar-se prompta em Humaita'.

Desceu da Assumpção a canhoneira franceza *Decidée*, e traz a seu bordo o vice consul de Hespanha e Sr. Salas, que por ser tambem vice consul do Brasil em Corrientes, foi d'alli violentamente arrancado e conduzido preso. O commandante da canhoneira, que é um celebre Mr. Olivier, mui conhecido ja' dos Brasileiros desde Paysandú, o traz completamente incommunicavel, e assim o pretende fazer seguir para a Hespanha, visto que deu sua palavra de honra que assim praticaria.

A *Esperança* de Corrientes com razão censura que um official da brilhante marinha franceza se *convertesse em carcereiro de Lopez*. Não admira isto quando este official com toda a inconveniencia. e em circulos onde devera ser mais commedido, mostra-se tão aparaguayado, que diz que se encontra em Assumpção mais liberdade e civilisação que em Buenos-Ayres, em Montevidéo e no Rio de Janeiro, e condemna abertamente o procedimento dos alliados, dando toda a razão aquelle tyranno. Que outro o dissesse, mas um compatriota de Bompland... um compatriota dos infelizes colonos de Bordéos, que foram victimas desta civilisação decantada, é o que custa a comprehende, para quem não reflecte que o estrangeiro que abraça um partido politico no paiz onde se acha é mais exaltado que o proprio nacional. O Sr. Olivier, blanco em Paysandú, não pôde deixar de ser paraguayo em Corrientes.

Alguns passageiros da *Decidée* contam que a miseria no Paraguay é grande, e que o sarampão durante os ultimos oito mezes tinha feito horriveis estragos, matando na capital mais de 6,000 pessoas, e no exercito a razão de 350 soldados por mez. Calculam todo o exercito alli existente em 25,000 homens, incluindo neste numero os do ultimo recrutamento de meninos e velhos, que produzio 1,500 cabeças.

Muitas senhoras tinham sido presas, além de varios homens dos mais importantes do paiz.

O nosso consul Amaro foi conduzido algemado para Humaita' e desconfia-se que os outros prisioneiros soffram agora maiores rigores.

Propala-se que madama Linck amasia de Lopez, vendera todos os seus moveis, e remette para a Europa na *Decidée* uma grossa somma.

O passo de Humaita' esta' guarnecido por varias machinas infernaes construidas por um engenheiro norte-americano, que continúa a aperfeiçoar as obras de defeza daquella fortaleza.

O exercito brasileiro estava passando o Riachuelo, celebre pela nossa victoria naval, no dia 14 do corrente, e a esta hora deve estar acampado em torno da cidade de Corrientes, pois a distancia é de duas leguas.

O chefe de saúde ja' alli estava preparando barracões para enfermarias, e o chefe Barroso fazia a mesma cousa para accommodar os enfermos de bexiga e typho que iam chegando nos transportes. Em geral, o estado sanitario da gente do norte que vai chegando é excellente: mas a do sul esta' estranhando muito o calor.

O poder militar que o Brasil tem desenvolvido vai causando seus ciumes e apprehensões.

Entretanto applaudo o governo imperial por ter concorrido para esta magestosa manifestação de nossa força, que nos colloca em situação de levar a guerra a seu fim, com honra e dignidade para o paiz.

Não podemos, nem devemos parar. Hoje só na Assumpção nos sera' permittido descansar arma.

Esta gente aqui nos tem feito suas *picardias*, com suas originaes quarentenas, que deram lugar a um caso talvez sem exemplo até hoje. Fizeram desembarcar alguns doentes que vieram no *Galgo* para a ilha da Liberdade. Um delles morreu de bexiga, e como alli não havia terra sufficiente para se cavar uma sepultura, foi o corpo do infeliz conduzido por um bote para ser lançado ao mar, e este, concluida esta tarefa, continuou a transportar passageiros, como antes! Trazer um cadaver do mar para enterrar em terra, tenho visto muitas vezes, mas conduzi-lo de terra para atira-lo ao oceano só em Montevidéo, e com nossos alliados. E' mui sensata toda esta gente, e nós é que somos os culpados de tudo.

O conselheiro Manoel Feliciano escreveu alguns artigos mui profissionaes a respeito, e ninguem lhe respondeu no mesmo terreno.

Em Entre-Rios tambem continuam a apparecer suas assuadas contra Brasileiros, e o nosso vice-consul escapou de ser assassinado. São os *blancos* que por toda a parte nos movem uma guerra de morte, e a que devemos responder da mesma sorte. Basta de generosidades e de considerações.

— 21 —

Não é possivel conservar-me calmo no meio do espectaculo que contemplo, e que indigna a todo e qualquer Brasileiro.

De certo tempo a esta parte principiaram os blancos, nossos mortaes inimigos, a popular na população os mais exagerados sustos de uma epidemia trazida ao paiz pelas tropas brasileiras.

A *Reforma* fez-se écho destes receios, e todos os dias alarmava a cidade com os perigos que lhe poderia causar a visinhança do hospital brasileiro, que esta' em um extremo pouco habitado da cidade, quando o hospital de caridade esta' no mesmo centro della, em uma das ruas mais frequentadas, que é a de Vinte Cinco de Maio. A autoridade conservou-se indifferente perante esta propaganda que deveria prever, lhe havia de trazer para o futuro graves embaraços.

Não admira só isso. Morreu a *Reforma*, e o *Siglo*, orgão da opinião colorada. isto é, dos nossos amigos de hoje, succedeu-lhe na mesma missão de indispor os animos contra os soldados brasileiros, que, em lugar de encontrarem um paiz hospitaleiro, na capital de seus alliados, depois de uma longa e fatigante viagem por mar, no qual possam ter algum descanço, só deparam com rigores, quarentenas e tudo quanto póde mortificar um homem!

Deste modo os nossos inimigos cansam nos pelas mãos de nossos amigos, e pela influencia delles um grande e irreparavel mal; porque as victimas que succumbem são outros tantos soldados de menos para derrubar o tyranno do Paraguay, cuja permanencia no poder é a unica esperança que lhes resta de assumir o governo no estado Oriental.

Comprehende se bem que elles nos calumniem, nos roubem, nos ridicularisem e nos matem; mas pasma que o governo oriental pela sua indifferença, ou por querer pactuar com a opinião artificial que elles crearam, se torne complice delles e nos accumule difficuldades por sobre difficuldades.

Realmente Montevidéo é o unico paiz do mundo em que um alliado soffre tantos vexames e insultos.

Não gosto de provocar conflictos, e tem sido sempre meu plano nas correspondencias do *Jornal do Commercio* harmonisar os interesses de povos tão proximos e que devem-se respeitar mutuamente; porque são igualmente soberanos. Mas por isso mesmo devo dizer a verdade, e por mais que me custe censurar, hei de fazê-lo; porque assim convém á essa harmonia de interesses, da qual resulta sempre a harmonia das relações. Passo a ditar factos para que se conheça que não deciamo.

Amanheceram neste porto no dia 29 do mez ultimo os vapores *Isabel* com 559 praças, o *Galgo* com 300, e o *Gerente* com 100.

A capitania do porto os poz logo todos de quarentena, o *Isabel* por ter 8 bexiguentos, o *Galgo* 3, e o *Gerente* por não ter nenhum.

Depois de alguns esforços, creio que do ajudante de ordens do visconde de Tamandaré, 1º tenente Tamborim, ella permittio dar-se carvão, desembarcar os doentes para o lazareto da ilha dos Ratos, e desembarcar a tropa; mas não permittio que os navios communicassem com a terra! Ja se vio cousa igual?

A quarentena do *Gerente* foi suspensa as 2 horas da tarde, e a dos outros navios foi mais prolongada.

Entretanto a variola grassa intensamente nesta cidade, e todos os annos assim succede, porque a junta de hygiene não cuida da vaccina, nem a junta economica se importa com isso.

Apenas o boticario Cranwell, e as parteiras particularmente espalhão-a pelos seus clientes.

O conselheiro Manoel Feliciano, em bem escriptos artigos, provou a incoherencia de semelhantes quarentenas, e a sua inutilidade; desafiou os que propalavam ma's noticias a uma discussão scientifica, que ninguem ousou ainda aceitar.

Aos que dizem que o hospital brasileiro é um foco permanente de infecção, pelo nenhum asseio que nelle se observa, o 1º medico respondeu convidando aos professores e ao publico para visitar aquelle estabelecimento e convencerem-se da falsidade de tantas accusações.

Nada disto tem melhorado a situação, que é por demais tirante insupportavel.

Os nossos doentes atirados na ilha dos Ratos, ou da Liberdade, sem distincção de enfermidades, nada encontraram alli, não obstante dizer-se que seriam mui bem servidos de tudo quanto carecessem. Como não ha terra sufficiente nella para se poder enterrar um corpo, o conselheiro Manoel Feliciano pedio explicações, e não teve. Morre um bexiguento, e ao meio dia a fortaleza faz signal e as 5 horas da tarde aidda não tinha ido nenhum bote para saber o que queriam. Casualmente passou um ganho, e chamaram, então o nosso doutor mandou communicar ao seu chefe o que havia. Depois de ter ido o ministro brasileiro fallar com o capitão do porto, respondeu este que, se não tinha mandado embarcação era por causa do mar, que *não era nenhum*, naquelle dia, e que a qualquer hora que lhe dissessem o que elle devia fazer, mandaria tomar o corpo para levar-se ao lugar do enterramento.

Pensaram, tornaram a pensar, e decidiram que o unico lugar para onde podia ir aquelle corpo era o mar, e por isso um bote o tomou, levou-o, sabe Deus para onde, lançou-o no mar, e voltou para o ca'es afim de se occupar no seu serviço habitual de conduzir passageiros de um para outro ponto. Morrer um homem no mar e trazer-se para terra, afim de dar-se sepultura christãa, tenho visto algumas vezes; mas, morrer em terra de uma molestia que a cidade esta' cheia della, e levar-se o corpo para se atirar ao mar!.... só em Montevidéo e comnosco.

Consta-me que o nosso digno ministro residente fallou como devia ao governo, e que este desculpou-se com o povo, que estava assustado extraordinariamente, e protestou que não se repetiria igual facto.

Diz-se agora que o encarregado do pessoal e material do exercito pensa mudar o hospital para o Bucéo, e não lhe vejo utilidade alguma nisso. Sera' mais uma despeza improductiva como tantas outras que por aqui se tem feito.

Mas ainda não é tudo o que deixo referido.

No dia 18 do corrente, a's 9 horas e 30 minutos da noite, desembarcou a linda tropa que veio no vapor *Lamego*, porque este navio não podia subir o Parana'.

Não achou um quartel, nem uma barraca para accommodar-se! Todo o dia 19 passou na praia de Ramires, debaixo de um sol abrazador, não tendo nem se quer lugar para guardar armamento, que cada praça tem comsigo. O sol hontem queimava, e o agasalho da gente é o mesmo que o de ante-hontem, sentada no campo nú, sem barracas, sem uma parede ao menos para ter sombra. Alli passa os dias, e alli dorme!

Parece incrivel que isto succeda com soldados brasileiros, quando o governo imperial não poupa despezas nem esforços para suavisar-lhes os incommodos da campanha!

Nunca vi succeder isto em Montevidéo!

O delegado militar anda furioso; queixa-se de todo e de todos, e nada consegue com seus modos altivos.

Pouco estimado no paiz, onde os blancos o chamam de renegado, encontra as maiores difficuldades para obter um quartel, um barracão, que outr'ora o governador provisorio se apressava sempre em pôr á nossa disposição.

Se houvesse da parte delle mais prudencia, talvez o governo oriental não tivesse feito comnosco o que tem feito.

Não convém de fórma alguma que desembarque um só homem nesta cidade. Deve toda a tropa que não puder subir o Parana logo ir acampar na Higueritas, onde ja esteve a brigada bahiana, e que é uma posição magnifica, saudavel, a beira do rio, com agua doce em abundancia, e excellentes banhos.

E' bom assignalar que, depois dos successos da Uruguayana, esta gente tem querido *grampar* comnosco, porque recusamos o commando em chefe ao general Flores.

Acaba de chegar o coronel Bustamante, dizem que brigado com aquelle general.

Uns affiançam que elle conta a todo mundo que, se não fosse o exercito brasileiro, o argentino e oriental morreriam á fome; outros dizem que elle corta-nos na pelle horrivelmente, e que o menor insulto que nos faz é chamar-nos covardes. Como não tenho relações com elle não sei o que é verdadeiro; mas não me importo nem o que diz a *Tribuna* de cá nem a *Tribuna de Buenos Ayres*. nem os *meus charos Mariano e Bustamante*. Fazem bem em advogar seus interesses.

Corre com generalidade que Carreras vem occulto na canhoneira franceza *Decidée*, e que por isso é todo o mysterio de que ella se reveste. Tudo póde ser.

Do theatro da guerra nada de interesse. Os exercitos alliados se dirigem ao Passo da Patria sem tocar em Corrientes, e já devem estar separados do inimigo apenas pelas aguas do Paraná. Em Corrientes se estão fazendo ja 300 canôas para a passagem deste rio.

— 23 de dezembro. —

Amanheceu hontem fundeado no porto o vapor inglez *Evelin* com 238 praças; aqui demora-se o tempo necessario para tomar carvão e fazer mui pequeno concerto na machina e segue para Corrientes.

Este vapor entrou ante-hontem no canal, e das 6 1/2 para as 7 da tarde encalhou no Banco Inglez duas milhas ao mar do pontão que serve de balisa para marcar o cabeço do banco. Diz o capitão, que tendo trabalhado com a machina e espiado ancorotes para safar o navio, nada pôde conseguir sem lançar vinte toneladas de carga ao mar, e que feito isto seguio avante e passou por cima do cabeço.

E' para admirar que isto aconteça em uma tarde clara de pouco vento e mar de rosas, e na distancia de 13 milhas quando muito, da ilha das Flores aonde ha uma torre que se avista na distancia de 15 milhas, e que de bordo deveriam ter visto se houvesse o cuidado devido.

O vapor trazia um pratico a bordo, mandado pela capitania do porto de Santa Catharina.

Da' o capitão a noticia de se ter perdido no Albardão o vapor inglez *Powerful*, que sahio com tropa do Rio de Janeiro para Montevidéo, e que morreram 2 officiaes, 1 sargento, 7 soldados, escapando os mais com a roupa do corpo. O carregamento e bagagens dos officiaes e soldados perderam-se completamente.

Devo dizer-lhe que no dia 20 embarcaram no vapor argentino *Uruguay* de 350 a 400 praças de cavallaria do Rio Grande com destino ao Salto, para dalli seguirem até S. Borja a reunir-se ao exercito do barão de Porto-Alegre. Com esse embarque vagou um quartel ou telheiro, e foram então accommodados os pobres guardas nacionaes que se achavam expostos ao sol, a chuva e ao sereno, e que durante os dias que assim estiveram coube-lhes a infelicidade de experimentar sol ardente, calor de 86º, chuva e humidade a noite. O dia 21 sera' para elles de agradaveis recordações.

Ante-hontem chegou o *Diligente* e hoje regressa para o Rio Grande, as 5 horas da tarde. Vieram nelle 190 praças que desembarcaram.

NOTICIAS DA GUERRA.

ESQUADRA BRASILEIRA EM FRENTE A CORRIENTES, 1º DE DEZEMBRO DE 1865.

(Continuação.)

Escoam-se os dias, para nós da esquadra, [illegible] pidos, a mais não poder ser: e quando sabimos dessa apathia, origem até de enfermidades para os nossos officiaes acostumados a uma vida sempre agitada, cahimos no que de mais prosaico temos a bordo, quando não se apresentam inimigos para combater. *Toque de postos*. Confesso que estar a postos, promptos para a peleja, sem pelejar, passar desse modo duas ou tres horas durante o dia, e as vezes repetir-se a mesma scena em 24 horas, é aborrecido, fatiga e mesmo desespera.

Entretanto para evitar sorprezas, garantir a segurança da esquadra e conservar sempre como senhora do rio essa bandeira que com tanto orgulho hasteamos em nossos navios, é mister, além de outros, mais este sacrificio. E o que vale isso em relação ao que devemos á patria? Nada. Trabalhemos, pois, sem medir a extensão do soffrimento.

Nove navios aqui estão para impedir o passo ao atrevido paraguayo; nove navios aqui estão para dar-lhe lição tão efficaz como a que receberam ha pouco tempo passado.

Não vai além de onze o numero dos que têm soffrido todos os tormentos de uma campanha mortifera e affadigosa; mas tambem, que em compensação devem julgar-se dos maiores credores aos louros da victoria.

Quantas considerações, que devo calar, nao me suggerem no momento em que traço estas linhas?

Mas ainda não é tempo, adiante.

Pelo que diz respeito a abastecimento, nada abundante a esquadra nas aguas do Paraná; passa-se regularmente.

Esperamos brevemente o nosso exercito, que esta' a 20 leguas desta cidade, e de combinação marcharemos para o Passo da Patria por onde, dizem, devemos passar ao territorio paraguayo.

Para disputar-nos na passagem nesse ponto tem-se preparado de modo o inimigo, que não sera' sem grande perda de sangue que conseguiremos o exercito do outro lado do rio.

Novos e relevantes serviços estão reservados a esquadra que para proteger a passagem do exercito tera' de bater-se com grandes baterias corridas em toda a extensão da costa proxima ao Passo da Patria, e de metralhar e varrer grande parte do exercito paraguayo, que se acha desde ja acampado a uma legua do passo para espingardear na passagem aos nossos bons soldados.

E são ainda esses os prolegomenos da festa!

Para a esquadra resta o melhor.—Humayta' com as suas 14 baterias, jogando mais de 200 peças, para o exercito uma grande batalha, onde devera' expirar a nossa questão de guerra.

Talvez lhe pareça fabula o fallar em tantas baterias; pois bem, quanto as do Passo da Patria attesta-o uma divisão da nossa esquadra que chegou até a vista dellas, e quanto ás des Humayta' e costas circumvizinhas, dizem-nos não só uns desertores estrangeiros que de la' vieram, como outros que tripolaram um vapor inglez, hoje paraguayo, e tiveram permissão para descer o rio.

Ouça-me agora, meu charo redactor, sobre um facto que se passou recentemente, e delle ajuize como lhe aprouver.

Estavamos no dia 23. Muito se fallava então na descida da esquadra paraguaya, forte de 12 ou 14 vapores, nao sei de quantas chatas e de uma alluvião de canôas. Esse carapetão não conseguiram fazer-nos engolir os partidarios de Lopez (que não são poucos) nesta memoravel cidade de Corrientes.

Não obstante a nenhuma importancia que ligavamos ao boato tinham sempre os nossos navios assestadas as suas baterias telescopicas para a parte do rio por onde podia vir o inimigo.

De facto, pouco depois do meio dia, percebe-se no horisonte que nos diz ao norte, alvacenta fumaça de navio que deita fóra vapor. Na anxiedade de descobrir algum vulto levamo-nos até cerca de tres horas quando descobrio essa bandeira paraguaya içada na mezena de um pequeno vapor. Immediatamente desprende se da esquadra uma divisão composta da *Ivahy* que ia em busca do inimigo, da *Araguary* para proteger, no caso de alguma cilada, e do vapor argentino *Libertad* com o mesmo fim.

A distancia entre nós e o inimigo era de cinco milhas proximamente.

Vencida a metade dessa distancia, descobre a *Ivahy* que o vapor paraguayo havia encalhado, e tinha içada uma outra bandeira, a de parlamento!

Lopez ja quer transigir, dissemos nós; o inimigo fraqueia, a victoria é nossa!

Quando a *Ivahy* approximava-se já toda a esquadra divisava a bandeira branca, e soffrega esperava pelo resultado da commissão.

Algum tempo mais se passa, e a *Ivahy* recebe a seu bordo a guarnição do *Pyraguará* (nome do vapor paraguayo) e o seu commandante, que dizendo apenas vir como parlamentario e não dando provas disso, entrega a sua espada, a pedido do commandante da nossa canhoneira, e é recebido como prisioneiro de guerra.

Safo o navio inimigo, segue nas aguas da outra nossa canhoneira e todos voltam a esquadra, precedendo a *Ivahy* a dar parte ao nosso chefe do que por là se passou.

Antes porém de chegar á falla do navio chefe, o commandante da *Ivahy*, insistindo em perguntar ao official inimigo se não tinha algum meio de provar que era parlamentario, ou antes, o que vinha fazer como tal, disse-lhe este que trazia uma nota para o general Mitre e apresentou-a então.

Mudaram-se as cousas; já não era o prisioneiro que estava comnosco, e sim o official parlamentario, e nesse caracter foi recebido pelo nosso chefe, que depois de faze-lo retirar para o seu navio com a competente guarnição, permittio-lhe de sahir na manhãa seguinte, levando içada no lugar ordinario a bandeira paraguaya, e no tope grande a de parlamento.

E assim foi. No dia 24 pelas 8 horas da manhãa seguia caminho de Humayta' um navio inimigo sahido das nossas linhas com bandeira paraguaya, além da de parlamento.

Outrotanto não faria Lopez com um navio nosso.

Para que aprecie devidamente o facto, é mister dizer-lhe que o *Pyraguará* tinha apenas 27 praças de guarnição, vinda sem artilharia e com um unico official, o commandante.

Na mesma noite de 23 parte um estafeta para Mitre, levando-lhe a nota, e no dia 28 sobe para Humaytá uma canhoneira italiana conduzindo a reboque um escaler argentino que vai encarregado de entregar a resposta na primeira guarda avançada dos Paraguayos que encontre em caminho.

Muitos são os boatos que correm a respeito da tal nota, aquelle porém, que mais circulação tem, é o de acreditarem que Lopez pede melhor tratamento para os prisioneiros que lhe tomamos, ameaçando-nos com igual tratamento para com os que la tem nossos, no caso de verificar-se o que suspeita.

Além de me não parecer isso mui acreditavel, occorre mais, e grassa com intensidade, que a guarda nacional recusou-se ao appello de Lopez, e que Berges retirou-se para além de Assumpção, onde abstendo-se de envolver-se em qualquer acto de guerra, conta com grande opinião da população sobre os meios de obter a paz.

Que Berges affastou-se do ditador tyranno, é geralmente sabido, e garantido pelos que de lá tem vindo; que se fomente, porém, uma revolução é cousa duvidosa.

Como quer que seja, os negocios que por um lado parecem mudar de face, por outro ostentam todo o vigor, e a prova esta' nos immensos preparativos para a resistencia no Passo da Patria.

Com quanto não descreia da logica diplomatica na questão Lopez, tenho comtudo mais fé na logica do canhão, na ultima ratio regum.

[illegible] longa esta carta, e para não perder o vapor que tem de alcançar o paquete francez em Buenos-Ayres, limito-me ao que deixo dito.

Riachuelo, 11 de dezembro de 1865.

Riachuelo é este nome ja' pertence a historia.

As aguas deste regato foram testemunhas do mais esplendido triumpho das armas brasileiras.

Jamais o mundo presenciou um espectaculo em que o heroismo e a abnegação se elevasse a tanta altura!

Honra e gloria a todos aquelles que tiveram a ventura de legar a' sua patria uma data tão gloriosa como a de 11 de junho!

Imagine se com que anxiedade nos aproximavamos ao Riachuelo... e felizmente hoje as 11 horas do dia o grande exercito imperial acampou junto a sua margem esquerda, e uma hora depois, todo aquelle que não estava em serviço correu a visitar o lugar em que os Paraguayos assestaram as suas baterias para a destruição de nossa esquadra, secundada pela esquadrilha de vapores e chatas que vieram provocar os nossos brios navaes.

Felizmente mais uma vez tem a nossa joven marinha occasião de patentear solemnemente todo o seu patriotismo e heroismo.

Tanta abnegação e bravura, ja' era tempo de ter merecido do governo imperial a recompensa devida.

E' premiando logo, que a França tem elevado em pouco tempo um soldado a general, e assim se explica por que ella em todas as suas campanhas offerece guerreiros que conquistam as sympathias e admiração do mundo!

Ja' não seria chegado o tempo de premiar-se a tantos bravos de Payssandú, Riachuelo, Corrientes, etc.?

Não se demore o premio merecido, elle servira' de estimulo a novos actos de verdadeiro heroismo.

Como ja' noticiei, grandes e importantes tem sido os serviços prestados pela commissão de engenheiros junto a este exercito, da qual é digno chefe o Dr. José Carlos de Carvalho.

As passagens de Mocoreta', Corrientes, Santa Luzia, Empedrado, etc., importantes rios, realisam-se com todas as commodidades e presteza possiveis; as pontes, botes de borracha, etc., improvisadamente realisados pelo Dr. Carvalho, causaram admiração aos nossos alliados, que delles se utilisando pela primeira vez, se dignaram elogiar este serviço do exercito brasileiro em seus jornaes de Buenos-Ayres.

O Dr. Carlos de Carvalho, não contente de tudo dirigir para facilidade do exercito, debaixo de um sol e calor abrasador, estendia a sua mão a todo o soldado brasileiro e alliados na occasião de ter de saltar a' terra, e agora mesmo nos chega a noticia de que esse digno Brasileiro, que ha dias adiantou-se a reconhecer o Passo da Patria, foi acossado pelas balas paraguayas, collocadas na ilha que se acha no meio do rio nesse ponto.

O estado sanitario deste exercito é bom, apesar do fortissimo calor que soffremos.

Depois de 26 de novembro raro é o dia que não morre mais de um official, mas em geral ja' ha muito estavam soffrendo.

No dia 5 do corrente falleceu junto ao rio de S. Lourenço o chefe de saude do exercito tenente-coronel Dr. José Sergio Ferreira, cuja perda foi muito sensivel.

Durante os tres ultimos dias de vida esteve rodeado, além de alguns collegas e amigos, de seu extremoso filho alferes José Sergio Ferreira Junior e de seus parentes.

Tambem morreu hontem mais um official do contingente da guarda nacional da côrte, alferes Azevedo. Hontem quando nos achavamos acampados junto ao arroio Sombreiro, cahio um temporal horrivel, e desde então chove copiosamente, estando tudo alagado, a ponto do general, debaixo de todo o temporal, se resolver a mudar de acampamento para este ponto, onde acabamos de chegar ainda com chuva, mas que offerece melhores acommodações por ser terreno mais alto.

Era gracioso o espectaculo que se offerecia hoje na occasião da marcha, todos descalços e calças regaçadas, encapotados e a cavallo por estes banhados, e como mal de muitos consolo é, cada um se se lembrava de uma pilheria, que terminava por gargalhadas.

Estamos a 2 1/2 leguas da capital de Corrientes, e ja' não estamos la' em consequencia da repentina cheia do Riachuelo, que impossibilita a passagem do exercito, sendo preciso construir-se uma ponte para esse fim, do que ja' trata a commissão de engenharia.

Retirou-se por doente para o Rio Grande o chefe da repartição fiscal o coronel Leopoldino Silva, e o coronel Dechamps accumula hoje os dous cargos, que vai exercendo com toda a actividade, não lhe sobrando uma hora de descanso durante o dia, bem como aos mais empregados da pagadoria, que todos até hoje tem bem merecido.

Continuamos a ter por companheiros desta tão longa e fatigosa campanha os Drs. Henrique de Barros e Lourenço Bezerra, que na qualidade de auditores do exercito tem conquistado a estima de seu chefe general Osorio e mais pessoas que os conhecem.

Elles estão desejosos de vêr chegada a hora do combate, para offerecerem suas espadas em defesa do direito que sustentamos.

Acabamos de ter a agradavel noticia de ja' se achar fundeado em Corrientes o nosso encouraçado *Tamandaré* e de terem chegado umas 3,000 praças.

Venham, venham, por que mais prompto sera' o nosso triumpho.

Tambem são esperados hoje nesse acampamento 5,000 homens que ha mais de um mez sahiram de Uruguayana para se reunirem a este exercito.

São 3,000 de infantaria, 10, 22, 24, 25, 29 e 34 batalhões de voluntarios e 2,000 de cavallaria.

Reina o maior enthusiasmo neste exercito, e todos esperamos anciosos que chegue o desejado dia da passagem do Passo da Patria, que não estara longe, para cumprirmos o nosso dever de soldados e Brasileiros.

O general Osorio continúa a desvelar-se pelo bem estar de seus filhos.

O exercito esta' bem fardado, agora recebeu fardamento de linho, bom e elegante.

Finaliso legando a esse bom povo fluminense o coração daquelle que tanto o ama.

P. S.—Acaba de chegar ao acampamento o governador Lagrana. Mitre esta' 12 leguas atras.

Acampamento além do rio Batel em Corrientes, 24 de novembro de 1865.

As marchas diurnas que faz o exercito brasileiro, o calor excessivo da estação e o trabalho e fadigas que supporta o soldado em campanha entibiam o espirito mais activo e enlanguecem o corpo mais agil: e por isso que dicto apenas esta missiva, que vai escripta por mão de um amigo que de boa vontade prestou se desta vez, como de outras tem feito.

A interrupção, por um mez talvez, de minhas correspondencias é devida a' desconfiança que tinha de que ellas não chegavam as suas mãos; entretanto que, mandando me hoje um illustre amigo o *Jornal do Commercio* de 6 de outubro, em que vinha inserida uma de minhas cartas, esforço-me hoje, ainda que encommodado, a dictar esta para satisfazer o compromisso que contrahi com V.

A passagem do rio Mocoretá custou nos a perda da vida de duas mulheres, e a de um soldado que, lançando se imprudentemente ao rio para passar a nado em cavallos enfraquecidos, foram arrebatados pela correnteza que os devorou.

A do rio Corrientes fez-nos pagar o tributo tambem de quatorze vidas, pertencentes ao 10º batalhão de infantaria, que, cahindo ao rio, foram submergidas sem que uma só [illegible] d'agua.

Esta desgraça foi motivada por haverem estes infelizes, sentando-se mais para um lado que outro, em completa ordem de marcha, feito virar uma jangada em que passavam, succumbindo no numero destes um bom sargento.

O 4º corpo de voluntarios da patria tambem teve a infelicidade de perder uma praça, e ia perdendo o capitão Cruz, que por felicidade salvou-se, depois de haver cahido ao rio.

Não foi maior o numero de desgraças a lamentar, porque algumas vidas foram salvas por outras praças, que, com completa abnegação de si, arrojaram-se atrevidas ás aguas do Corrientes, e arrancarram-lhes prezas ja prestes a serem devoradas por sua immensa correnteza.

Vi, admirei e cobri de elogios os soldados do 10º corpo de voluntarios da patria Ezequiel Pereira Machado e Antonio Marques da Silva, que salvaram, o primeiro duas praças, sendo uma do 2º corpo de voluntarios e outra de outro corpo, que luctavam com a morte imminente, e o segundo outra que estaria perdida, se por ventura a Providencia lhe não enviasse um salvador.

Estas duas praças por tão importantes serviços tornaram-se recommendaveis as attenções do governo imperial.

No dia 25 passaram o arroio de Santa Luzia as divisões do nosso exercito 2ª, 3ª e 4ª de infantaria, a de cavallaria e seus hospitaes, restando a 1ª de infantaria, a de artilharia e o quartel-general em chefe.

Não sabemos o dia em que d'aqui partiremos, nem tão pouco a direcção que tomaremos; a julgarmos pela que leva o exercito argentino, que hoje (26) encetou sua marcha, sera a nossa para o Rincão de Zevallos, ficando prejudicada a marcha para a Bella-Vista, pela falta de lenha que alli sente-se, não só pela consumida pelos Paraguayos, como pela destruida por estes.

Ja deve saber que o general Flores apartou-se de nós deste lado do rio Corrientes, seguindo com seu exercito por caminho differente, isto é, marchou a despontar os arroios que tanto tem difficultado a nossa marcha.

Consta, porém, que foi por-se em communicação com a columna de suas forças que acha-se ao mando de Camillo Castro, e assim tambem refazer-se de cavalhadas e boiadas, artigos inteiramente necessarios, mas faltes absolutamente por esses lugares, em consequencia de haverem os Paraguayos os rapinado e destruido.

Faz horror testemunhar as justas lamentações dos pobres chefes de familias por esses lugares, ou onde a devassidão desses barbaros invasores não poupou a innocentes de 8 annos!

Onde chegavam levantavam as familias, e, levadas a seus acampamentos, alli as conservavam, deixando-as sómente voltar a suas casas, quando tinham de mudar de campo, e então em outro acampamento repetiam esses horrorosos attentados contra o pudor e a honra das familias.

Os nossos corpos apresentam hoje outro aspecto porquanto, de trapilhos que andavam, estão hoje vestidos decente e convenientemente, com fardamento de verão, graças ao general em chefe que não poupa esforços para o melhor bem estar do mesmo exercito.

Estes objectos devem-nos custar muito mais caro, mas evitam o triste e repugnavel espectaculo de nossos soldados andarem nús, representando aos olhos do estrangeiro um quadro de miseria.

Passamos aqui a' custa de *plata* ou *ouro*, porque fabulosos são os preços dos artigos de primeira necessidade, que nos absorvem todos os recursos pecuniarios, mal chegando-nos para as nossas precisões, inclusive cavallos, os quaes nos são constantemente roubados, conforme lhe tenho por muitas vezes referido.

As praças de pret mais favorecidas estão pagas até agosto, mas corpos ha, como os que vieram de Uruguayana, que trouxeram seis mezes de divida.

Este atrazo de pagamento devemos attribuir ao ter-se o nosso exercito internado por esta provincia de tal sorte que sómente agora pôde o Sr. general em chefe mandar um empregado da pagadoria a Montevidéo buscar dinheiro.

Temos assistido a alguns exercicios de nossos corpos, os quaes, em verdade, trabalham perfeitamente; entre elles o 4º de voluntarios.

Nessa occasião tambem trabalharam em exercicios de manobras, porque fazem brigada juntos, o sexto de infantaria sob o commando do digno tenente-coronel Paranhos.

Este corpo, já com reputação, mantem-se na altura dos esforços e da força de vontade de seu commandante.

O quarto de linha tambem goza dos fóros de um dos melhores batalhões, manobra perfeitamente, é morigerado, e seu commandante, o tenente-coronel Salustiano, é um distincto cavalheiro.

O decimo de voluntarios é um daquelles que trabalha a gosto e contento dos que são entendidos na materia, segundo é opinião corrente.

Isso é devido tanto ao zelo e esforços de seu commandante como aos annos que conta como batalhão, embora de policia.

Seu commandante é o tenente-coronel Joaquim Mauricio Ferreira, recommendavel a' estima publica, tanto pelos serviços que esta' prestando como pelos que prestou com valor real na revolução de 1837.

Por estes dias devem fazer juncção com o nosso exercito as forças vindas do Rio Grande em numero de 7,000 homens, das duas armas de cavallaria e de infantaria, commandadas pelos coroneis Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, João Manoel Mena Barreto, João Antonio da Silveira, Tristão Bento dos Santos, Demetrio Ribeiro e Valença: os dous primeiros pertencem ao exercito, e os outros a' guarda nacional, sendo todos commandantes de brigada.

Sabemos agora que estes defensores da patria ficavam ja deste lado do rio Corrientes ha tres dias e o Sr. general em chefe com impaciencia os aguarda, porque a demora desta força o tem retardado em suas marchas, e mesmo porque torna-se difficil a provisão, quer quanto aos meios de transporte, quer quanto aos de alimentação.

O exercito ao mando do Sr. general barão de Porto-Alegre deve a esta hora achar-se em marcha para S. Borja, e, como se diz, tera' de transpôr o Uruguay e operar por aquelle lado.

Não sabemos, entretanto, a força de que se compõe.

Por acto do Sr. general em chefe do exercito foram nomeados cirurgiões de brigada de commissão os Srs. primeiros cirurgiões Drs. José Muniz Cordeiro Gitahy, Manoel José de Oliveira e José Joaquim Gonçalves de Carvalho.

As nomeações não podiam ser mais dignas, pois que recahiram, em verdade, nos primeiros cirurgiões mais distinctos por sua intelligencia, e recommendaveis por seus serviços em campanha.

O Dr. Gitahy ficou encarregado da primeira secção que ja administrava: o Dr. Oliveira encarregado da quarta, e o Dr. Gonçalves de Carvalho ficou administrando a terceira, que ja administrava como primeiro cirurgião.

Suscitou-se aqui ha mezes uma questão tendente a arsenal cirurgico, que dizem não estar completo por extravio de varios ferros de cirurgia que tem de brevemente tornar-se indispensaveis em nossos hospitaes de sangue.

Não sabemos como resolveu-se semelhante questão, ou se ainda é problema para resolver.

Hontem pereceu no acampamento, na *Ilha del Tabaco*, proximo a' margem do arroyo de S. Lourenço, o Sr. tenente-coronel Dr. José Sergio Ferreira, encarregado da repartição de saúde em campanha; os soffrimentos que levaram-no ao tumulo foram seus velhos padecimentos de figado e baço, que exacerbaram-se com os rudes trabalhos prestados na direcção do corpo de saúde, tanto na provincia de S. Pedro do Sul, como no exercito em marcha contra a republica do Paraguay.

O hospital militar ambulante continúa a funccionar com a maior actividade possivel, empenhando-se os medicos do corpo de saúde por corresponder a' alta missão de soccorrer a humanidade.

Apezar de alguns casos de febre typho que se tem manifestado nestes ultimos mezes e alguns de congestão cerebral, desenvolvida pelo excessivo calor, o obituario é uma prova concludente de que tem havido da parte medica esforços, dedicação e zelo no tratamento dos enfermos.

Hoje (10 de dezembro) acampou o exercito tres quartos de legua distante do Riachuelo, lugar ja notavel bastantemente, e amanhãa estaremos á margem do Parana', para onde nos dirigimos, esperando que as aguas cresçam e possa subir a esquadra afim de operar de harmonia com o exercito contra o Paraguay.

Estamos a tres e meia leguas distante da cidade de Corrientes, onde vai estabelecer-se o nosso hospital sedentario, e onde tem de ficar todos os doentes com o pessoal medico indispensavel.

Deve saber que o Passo da Patria fica deste nosso acampamento a sete e meia leguas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

25 de outubro.

Relação dos officiaes a quem por aviso desta data (23 de dezembro de 1865) se manda abonar uma etapa de 1$000 diarios, nos termos do decreto n. 1,254 de 8 de julho e imperial resolução de 22 de outubro ultimo.

Tenente-coronel effectivo Affonso de Albuquerque Mello.

Capitão reformado Feliciano Firme Monteiro.

Tenentes reformados Manoel Rodrigues Gambôa e Francisco Luiz de Carvalho.

Alferes reformados Alexandre Ferreira Ramos, João Ribeiro dos Santos e José Porfirio de Lima.

———

Por decretos de 20, 21 e 22 do corrente foram nomeados:

O tenente-coronel chefe de estado-maior da guarda nacional da comarca do rio Maranhão, na provincia de Goyaz, João Luiz Teixeira Brandão, coronel commandante superior da mesma guarda.

Teve mercê da serventia vitalicia, João Antonio Hermenegildo dos Santos, do officio de 1º tabellião do publico, judicial e notas, e mais annexos do termo da villa de N. S. dos Campos, do Rio Real, na provincia de Sergipe.

———

Temos datas de Minas até 19 do corrente. No dia 17 alli chegou o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho, presidente da provincia, prestando juramento perante a assembléa e tomando posse no dia immediato.

No mesmo dia prestou juramento, tomou posse e entrou em exercicio do cargo de secretario do governo da provincia o Sr. H. C. Muzzio.

Em outro lugar publicamos duas cartas do Ouro Preto e uma de Uberaba.

Tomou hontem posse a nova directoria da Imperial Associação Typographica Fluminense tendo sido eleitos pelo conselho para os diversos cargos os Srs.:

Carlos Guilherme Haring, presidente honorario.
Francisco Luiz da Silva Brum, presidente.
Carlos Domingos de Souza Caldas, vice-presidente.
Luiz José de Carvalho Chavy, 1º secretario.
Joaquim da Silva Castro, 2º dito.
Antonio Luiz Gomes da Silva, thesoureiro.

Para a commissão de beneficencia foram eleitos os Srs.:

Pedro Nuno Alvares Jardim.
Domiciliano Anacleto Paraná.
Candido José de Almeida Valle.

Para a commissão permanente de contas os Srs.:

José de Souza Maia.
Joaquim Antonio de Alvarim Costa.
Bernardino Francisco Gonçalves.

— 22 —

Da ordem do dia n. 480, expedida pela repartição do ajudante-general, em 22 do corrente, extrahimos o seguinte:

« S. Exc. o Sr. conselheiro [illegible] de estado dos negocios da guerra manda publicar as disposições e occurrencias [illegible] afim de que cheguem ao conhecimento do exercito e tenham a devida execução.

«Tendo subido a augusta presença de S. M. o Imperador o requerimento em que o tenente do esquadrão de cavallaria da provincia da Bahia Manoel José Dias pedio que se lhe [illegible] para os effeitos determinados [illegible] de 19 de setembro de 18[illegible] em 4 de maio de 1861 e [illegible] de novembro do dito anno, o [illegible] por sua immediata e imperial resolução de 22 de novembro findo, tomada sobre consulta do supremo conselho militar, houve por bem mandar declarar que as licenças concedidas por motivo de molestia em virtude de inspecção de saude e na fórma do parecer da respectiva junta, não estão comprehendidas nas disposições do supracitado decreto, o qual determina que o tempo passado em licenças não entre em computação para diversos effeitos.»

Houve por bem S. M. o Imperador, segundo foi communicado em aviso do ministerio do imperio de 19 do corrente mez, permittir que os officiaes e praças das forças brasileiras que, fazendo parte da divisão oriental ao mando do general D. Venancio Flôres, assistiram ao combate de Yatay, aceitem e usem da medalha que a mesma divisão foi concedida pelo referido general.

Por immediata e imperial resolução de 22 de novembro findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, houve por bem S. M. o Imperador determinar que, nos casos de molestia e de penuria, se conceda transporte por conta do governo, para suas provincias, aos officiaes do exercito, na occasião de serem reformados ou demittidos.

Promoção.—Na conformidade da immediata e imperial resolução de 16 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar e das disposições do art. 31 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, foi promovido no posto de capitão para a 2ª companhia do 21º batalhão de infantaria o Sr. tenente do 19º da mesma arma Victor Gonçalves Torres, contando antiguidade daquelle posto de 18 de fevereiro do corrente anno.

Nomeações.—Dos Srs. major graduado reformado Antonio José Pinella, para commandante interino das baterias da fortaleza de Santa Cruz.—Em 14 do corrente.

Alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe Candido Joaquim da Silva, para secretario interino da mesma fortaleza.—Na mesma data.

Tenente reformado do exercito Segismundo de Aguiar, para ajudante de ordens da presidencia da provincia do Espirito Santo.

Alferes reformado do exercito Jorge Rodrigues Cidreira, para amanuense da 2ª directoria geral desta secretaria de estado; tendo sido exonerado do mesmo lugar o ex 1º sargento do exercito Cantat Joseph Marius.—Portaria de 20 do corrente.

Relação dos officiaes da ala direita do 51º corpo de voluntarios da patria.

Tenente-coronel commandante, Alexandre de Barros e Albuquerque.

Tenente-ajudante, Leodegario Liberato Pereira Caldas.

Tenente quartel-mestre, Manoel Joaquim do Rego Barreto.

Tenente secretario, Epifanio Borges de Menezes Doria.

Tenente cirurgião, Dr. José Joaquim de Souza.

Alferes capellão, padre Antonio Eustaquio Alves da Silva.

Capitães: José Antonio de Albuquerque, Thomaz Rodrigues Pereira.

Tenentes: Joaquim Herculano Pereira Caldas, João Pereira do Lago, Antonio Moniz Tavares, Carlos José de Siqueira.

Alferes: Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, Antonio José de Andrade, Marcolino da Costa Raposo, Antonio Arthur Moreira de Mendonça, Basilio Rodrigues de Seixas e João Francisco Paes Barreto.

Dispensa do serviço do exercito.—São dispensados dos postos de commissão que teem no exercito os Srs.:

Tenente-coronel commandante do 47º corpo de cavallaria de guardas nacionaes Demetrio José Xavier, e capitão do 1º corpo, tambem de guardas nacionaes e da mesma arma, João de Miranda e Castro, por terem sido julgados incapazes de continuar no serviço, em consequencia de molestias incuraveis que soffrem.

Alferes do 25º corpo de voluntarios da patria Joaquim Carlos de Abreu, em consequencia do seu máo comportamento.

Alferes do 52º corpo de voluntarios da patria Cidronio Joaquim do Rego Barreto e José Francisco do Rego Barreto, como requereram.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: major do 12º corpo de voluntarios da patria Antonio Luiz Bandeira de Gouvêa, dous mezes para tratar de sua saúde nesta côrte, onde se acha.

Condecoração.—Foi nomeado official da ordem da Rosa o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria de Matto-Grosso, José Antonio Dias da Silva.—Decreto de julho e diploma de 6 de setembro do corrente anno.

O Sr. capitão do mesmo corpo José Procopio Tavares apresentou titulo concedendo lhe licença para aceitar a nomeação de commendador da ordem militar portugueza de N. S. Jesus Christo, com que foi agraciado por S. M. el-rei de Portugal, e usar da respectiva insignia.

Antiguidade do serviço militar.—Por immediata e imperial resolução de 22 de novembro findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar se mandou contar como tempo de serviço militar, o decorrido de 8 de março de 1849 a 20 de julho de 1850, em que o Sr. capitão do corpo de engenheiros Joaquim de Souza Murça estudou como paisano na antiga escola militar; achando-se esta pretenção comprehendida nas disposições da provisão de 24 de abril de 1844.

Reformas.—Por decreto de 29 do corrente foi concedida a reforma que requereu o Exm. Sr. tenente-general, conselheiro de guerra José Maria da Silva Bittencourt, visto achar-se comprehendido nas disposições do § 22 do alvará de 16 de dezembro de 1790; continuando, porém, no exercicio de membro do conselho supremo militar.

Tambem foi concedida, por decreto de 16 do corrente mez, na conformidade das disposições do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852 ao Sr alferes do 21º batalhão de infantaria Miguel Antonio Duarte visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

Fallecimentos.—Dos Srs.: major reformado do exercito, José Victor de Oliveira Pinto, em 17 de novembro findo, na provincia de Santa Catharina.

2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Manoel Joaquim Rodrigues de Macedo, em 14 de novembro findo, na cidade de S. Gabriel, provincia do Rio Grande do Sul.

Requerimentos indeferidos.—Dos Srs.: alferes do 6º batalhão de infantaria, Francisco Antonio Machado, pedindo transferencia para o 1º batalhão da mesma arma.

Alferes do 22º batalhão de infantaria, Aureliano Pedro de Faria pedindo transferencia para arma de artilharia.

O Sr. Paulo José Severino Fernandes, administrador do correio da provincia de S. Paulo, foi agraciado com o officialato da ordem da Rosa.

— 29 —

Por decreto de 21 do corrente foi nomeado Cypriano Theodoro Pereira de Mello Junior, para o lugar de secretario da capitania do porto da provincia do Rio Grande do Norte.

Por decreto de 22 do corrente foram promovidos ao posto de 2º tenente da armada os seguintes guardas-marinha:

Luiz Felippe de Saldanha da Gama, Eusebio de Paiva Legey, Eliezer Coutinho Tavares, Affonso Henriques da Fonseca, Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, José Victor de Lamare, João Justino de Proença, Quintino Francisco da Costa, José Dorotheo da Silva, Carlos Miguel Conrado, Gregorio Ferreira de Paiva e João de Gomensoro Wandenkolk.

— 30 —

Entrou hontem do Rio da Prata o transporte de guerra *Lamego*, com datas de Buenos-Ayres até 22 e Montevidéo 23 do corrente.

Os exercitos brasileiro e argentino, indo o primeiro na frente, ficavam já a poucas leguas da cidade de Corrientes, deixando porém a esquerda esta capital iam marchar directamente sobre o Passo da Patria, onde o general Caceres vigiava os paraguayos, que senão tinham atrevido a repassar o Paraná. O general Flores como o exercito oriental, a que ja' se havia tornado a incorporar o general Castro, achava-se a 30 leguas daquelle Passo em Yuhay.

Quasi diariamente chegavam transportes brasileiros com tropas de desembarque no porto de Corrientes, onde havia ja perto de 5,000 homens nossos, além de alguma cavallaria do general Netto.

Na tarde de 20 [illegible] Tamandaré, que devia [illegible] alguns vasos da esquadra.

A Esperança, [illegible] noticias do Paraguay:

« Por [illegible]

« Grande é a miseria que alli se sente e grande o luto do povo pelos estragos que tem feito o sarampo.

« Na capital tem morrido mais de 4,000 pessoas, e no exercito a mortalidade [illegible] de 38,000 homens [illegible] que lhe produzia um augmento de 1,500 cabeças.

« O consul brasileiro Amaro Barboza foi acorrentado e remettido para S. Salvador nos confins do Uruguay, levando no corpo mais de 50 feridas.

« Telmo Lopez morreu, Caceres e Silvero, os traidores, estão presos em Humaitá. Principiam a ser recompensados da sua traição.

« O passo do Humaita' esta' guarnecido de varias machinas infernaes por um engenheiro norte americano, que continua a aperfeiçoar as obras de defeza daquella fortaleza.

« A Sra. Linch esta' em Humaitá. Fez leilão dos trastes e pela canhoneira franceza *Decidée* remette para a Europa uma boa maquia de dinheiro.»

Uma correspondencia accrescenta que o vice-consul hespanhol na Assumpção vinha a bordo da mesma *Decidée*, cujo commandante se compromettera a leva lo a' Europa.

Lopez diverte-se a' dirigir ao seu exercito proclamações como esta:

« A' divisão do sul.—Soldados, meu animo e minhas esperanças foram saudar-vos na vespera e uma batalha, longe de nossas fronteiras. Não pudeis faze-lo porque não encontrastes inimigos que combater.

« Em vão fostes buscar ao seu proprio territorio aquelles que tanto e por tantos annos vos haviam provocado, e em vão foram vossas largas marchas, vossas fadigas e vossos soffrimentos. O inimigo nunca se apresentou á vossa vista senão para fugir com mais rapidez que os abestruzes de seus campos.

« N'uma campanha de mais de meio anno buscastes um dia de gloria para a patria, e de escarmento para os tradicionaes inimigos da tranquillidade do vosso lar, porém os que tão ousados e vituperadores se tinham mostrado, quando com o arado e a enxada vos viam occupados nas vossas pacificas lavouras, respeitosos e cobardes se mostraram quando com armas na mão fostes pedir-lhes conta dos seus attentados.

« A triplice alliança a que impuzestes respeito no seu proprio paiz, sente-se agora valente com a vil rendição da Uruguayana e com a vossa retirada; suppõe vos debeis, e vém após vós outros.

« E esse inimigo que nunca ousou molestar-vos espera triumphar de vós?

« Vém offerecer-vos no solo querido da patria a corôa de louro que não pudestes recolher na vossa campanha.

« Congratulo-me com a patria e comvosco porque sempre provastes ao inimigo a vossa moralidade e disciplina quando pizaveis os seus territorios e povoações, e confio que brevemente dareis ao mundo exuberantes provas da vossa bravura e resolução no combate, como até aqui as tendes dado da vossa abnegação e constancia.

« Quartel-general no Passo da Patria, 1.º de dezembro de 1865.—Francisco S. Lopez.»

Reproduzindo esta proclamação a *Tribuna* de Buenos-Ayres limita os seus commentarios a perguntar: « Que dizer a tanta bestialidade?»

O chefe da legião Paraguaya no exercito argentino julgou a proposito dirigir a seguinte proclamação aos seus patricios atravez do Parana.

« Aos Paraguayos.—Acampamentos em marcha, 11 de dezembro de 1865.

« Compatriotas e amigos.—Como chefe da legião paraguaya e em nome de milhares de patricios que voluntarios vém no exercito alliado, dirijo-vos a palavra de irmão, palavra de amor, palavra emfim cuja verdade não pode ser desconhecida por paraguayo algum.

« Ha meio seculo que a nossa patria infeliz geme sob a pressão de governos que exercendo sobre ella a mais inaudita tyrannia, tem convertido a nossa terra em patrimonio seu, e aos Paraguayos que nasceram livres em escravos a que não é concedido o direito de trabalhar, nem a garantia da propriedade nem da vida.

« Esta é a pura verdade, assim como tambem é certo que o actual tyranno D. Francisco Lopez, não satisfeito com um povo inteiro de victimas, lançou as suas hordes assoladoras sobre povoações visinhas e pacificas que, sob leis beneficas, caminhavam prosperas e felizes para o seu engrandecimento.

« Tambem é verdade que os campos de Corrientes se acham semeados de corpos de nossos desgraçados compatriotas, mortos na guerra, pela fome, frio e toda a classe de miserias, cahindo assim no meio de uma população estranha, sem que um coração amigo pudesse verter uma lagrima de triste recordação sobre as suas sepulturas solitarias: e tudo isto, compatriotas, por assim o querer Lopez, sem outro fim que não o de alargar os limites do seu tyrannico poder.

« No meio de tanta calamidade Deus visita a seu povo e na cega soberba do tyranno decreta já a nossa remissão.

« Um exercito forte de 60,000 homens e uma esquadra invencivel das potencias alliadas entrarão brevemente no territorio da patria, mas nenhum fim hostil levam para la: entendam bem, meus amigos as forças alliadas dão e dirigem contra a população do Paraguay, mas somente contra o seu tyranno.

« Vão ellas castigar o homem que nem a maior aleivosia tem ultrajado a sua dignidade e o seu direito.

« Vão ellas depôr, o mandam tyranno e perfido vizinho.

« Vão ellas tirar ao homem funesto os meios de fazer o mal, cortando a sua marcha criminosa.

« Quereis uma garantia do que vos digo? Ahi a tendes no general em chefe dos exercitos alliados no general Mitre, cuja bem merecida fama é devida em parte ao amor profundo que sempre sentio pela liberdade dos povos, em cuja defeza combatendo os tyrannos empregou constantemente o seu talento e illustração, já como militar, ja como litterato.

« Não vos pedimos, compatriotas a vossa operação para aniquillar o tyranno. Mais poderosas são os elementos da alliança para dar-nos liberdade do que os de Lopez para nos manter na servidão: sómente vos aconselhamos e vos pedimos, como irmãos, que o abandoneis retirando vos aos vossos lares para gozar desde já dos doces fructos da paz e da liberdade que vos trazemos.

« Abandonai o tyranno, cujo caduco poder ja' não tem os meios de perseguir, e que neste momento se prepara em silencio para fugir, levando nos seus cofres em dinheiro o sangue e o suor dos Paraguayos para desfructa-los em paiz estrangeiro.

« Permitti-me, compatriotas que vos repita que desta santa cruzada nada, absolutamente nada, devem temer os Paraguayos. Trema sim o tyranno e aquelles poucos de seus satellites que por ignorancia ou maldade pretenderem ainda sustentar o verdugo da patria.

« Abandonai-o, pois; reunamo-nos todos em torno do general triumphador, prestando lhe o nosso concurso para levar ao cabo a sua missão humanitaria e civilisadora, edificando sobre bases solidas o monumento da nossa liberdade a sombra de uma saiba constituição.

« Amigos, o nosso passado é todo de dôr e de degradação, mas o momento se apresenta de mudar a nossa sorte desgraçada; levantemo-nos, pois, reivindicando os nossos direitos de homens livres, e assim teremos apagado o mais possivel esse passado de ignomia, impresso pela mão infame do tyranno.

« Desejando que chegue o momento de apertarmos em seus braços para nova e prospera vida, o vosso compatriota e amigo vos saúda.—*Fernando Iturburu.*»

Em Buenos-Ayres tinham-se feito tranquillamente as eleições municipaes.

Com a enchente das aguas tinham desencalhado quasi todos os nossos transportes no rio Paraná. O vapor *Evelyn*, que sahio deste porto com tropa para Montevidéo, encalhou no Banco Inglez e teve de alijar carga, dizem que fardamento para soldados.

Mais lastimavel é ainda a noticia de se ter perdido na costa do Albardão, provincia do Rio Grande, o vapor *Powerful*, que levava tropa para o mesmo destino, morrendo no naufragio dous officiaes e cinco soldados, e salvando apenas a roupa do corpo os que puderam chegar a praia.

Ministerio da guerra.—Por avisos de 26, 27 e 28 do [illegible]

[illegible] de Sant'Anna Gomes, tenente da 2ª linha José [illegible] Leite de Castro, e tenente da extincta milicia Thomaz Palhares de Andrade.

Por decretos de 23 do corrente, foi concedida a demissão que pedio [illegible], do lugar de 2º official da directoria geral dos correios e nomeado para o mesmo lugar José Maria Fernandes de Andrade, praticante da dita directoria.

Por portaria da mesma data foi nomeado praticante José Herculano Ribeiro Guimarães.

Por portaria de 26 foi tambem nomeado praticante Basilio Antonio de Carvalho.

— 31 —

Por decretos de 26 do corrente:

Concedeu-se ao bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Porto Calvo, na provincia das Alagoas.

Foram nomeados:

O bacharel João Vasco Cabral, juiz municipal e de orphãos do termo de Porto Calvo, na provincia das Alagoas.

O capitão Joaquim Alves Feitosa, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Quixeramobim na provincia do Ceará.

Foi aceita a desistencia que Antonio José Victorino Borges fez da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e orphãos, e tabellião do registro geral das hypothecas da cidade de Areas, na provincia da Parahyba.

Relação dos officiaes a quem por aviso desta data (29 de dezembro de 1865) se manda abonar uma etapa de 1$ diarios, nos termos do decreto n. 1,254 de 8 de julho e imperial resolução de 26 de outubro deste anno.

Brigadeiro reformado Francisco Telles Carvalhal Menezes Vasconcellos.

Major reformado Manoel Cabral.

Capitão effectivo Felisberto Augusto de Souza.

Capitães reformados Augusto da Costa Barreto, Antonio Joaquim de Araujo.

Tenentes reformados Antonio Marcellino da Costa Doria, Antonio Ribeiro dos Santos, Herculano Nunes dos Reis.

Alferes reformado Francisco de Paula Dias e Oliveira.

Embarcaram hontem ás 8 1/2 horas da manhãa no arsenal de marinha para o vapor inglez *Viper* cerca de 500 praças, sendo do batalhão n. 55 de voluntarios do Piauhy e um contingente de recrutas.

Assistiram ao embarque S. M. o Imperador e S. A. o Sr. duque de Saxe, acompanhados dos seus semanarios e dos Srs. generaes Camamú, Polydoro, Cabral, Parker, Lamego e Couto.

Recebemos datas de Goyaz até 26 do passado.

A presidencia marcara o dia 1º do corrente para a eleição da nova assembléa provincial.

Segundo as ultimas noticias vindas do Coxim, as forças que deste ponto tinham partido para Cuyabá regressarão por ordem superior, depois de um dia de marcha.

No vapor inglez *Ptarmigan* vieram de S. Vicente 4 Hespanhóes que eram passageiros do navio da mesma nação *Quarto Guadelupe*.

Este navio tinha sahido da Corunha com destino a Montevidéo, tendo a seu bordo cerca de 200 passageiros. No dia 21 do mez passado, a uma hora da noite, debaixo de um temporal, foi o *Guadelupe* sobre os recifes das Ilhas Bravas, morrendo sessenta e tantos passageiros inclusive mulheres e crianças e perdendo se totalmente o navio. Salvou-se o resto da gente com auxilio de um cabo de vai-vem que se conseguio estabelecer entre os recifes e o navio.

As pessoas que puderam salvar-se estiveram no lugar do sinistro tres dias sem mantimentos e sem agua, até que tomaram a resolução de mandar um pequeno bote, que escapara á furia das ondas, com alguns homens a primeira ilha que encontrassem. Effectivamente foram dar a ilha do Fogo e dali receberam os primeiros soccorros e embarcações que transportaram todos os naufragos a ilha de S. Thiago.

Dali os quatro passageiros a que nos referimos foram para S. Vicente e embarcaram para aqui em quanto os outros aguardaram um vapor da carreira da Costa d'Africa para seguirem para Lisboa.

— 1º de janeiro —

Por decretos de 28 e 30 do corrente:

Foram nomeados:

O tenente Joaquim Gonçalves Pereira, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios de Itapicurú mirim e Anajatuba, da provincia do Maranhão.

Foi designado o capitão José Joaquim Avelino, para servir o lugar de major do batalhão n. 27 da guarda nacional da provincia do Piauhy.

Foi transferido, como aggregado para o estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio da Vargem Grande, da provincia do Maranhão, o capitão quartel-mestre da guarda nacional do municipio de Itapicurú-mirim e Anajatuba da mesma provincia, Francisco José de Souza Garreto.

Foi designado o estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão para ser aggregado o capitão quartel-mestre da guarda nacional do municipio de Alcantara da dita provincia, Francisco José Ribeiro.

Com data de 21 de novembro expedio-se o seguinte aviso a presidencia de Pernambuco:

Illm. e Exm. Sr. — Tendo-se Sua Magestade o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 22 do corrente, conformando com o parecer das secções reunidas de guerra, marinha e de justiça do conselho de estado, sobre as penas que devem ser impostas aos individuos que concorrerem para a evasão de um recruta do poder da escolta; ha por bem mandar declarar que, se a fuga de recrutas não for acompanhada de circumstancias que tornem o acto criminoso segundo o codigo criminal, os que as promoverem estão sujeitos as penas de 1 a 3 mezes de prisão e a multa de 100$ a 200$, mas se a evasão dos mesmos recrutas se fizer por algum dos modos por lei qualificado criminoso, além daquellas penas se acharão os que contribuirem para a evasão, sujeitos as outras pela legislação decretadas: devendo o procedimento indicado ser applicado tanto aos individuos que promoverem a fuga dos recrutas, não estando delles encarregados, como as praças e outros detentores a quem forem confiados os recrutas, havendo nesta ultima hypothese razão para applicação no maximo das penas: o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e em resposta ao officio dessa presidencia n. 236 de 11 de julho de 1859.

Deus guarde a V. Exc.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

— 2 —

O vapor *Diligente*, entrado de Montevidéo com escalas pelo Rio de Janeiro e Santa Catharina, sahio do primeiro porto na tarde do dia 28 do proximo passado e nada adianta ás datas que ja tinhamos.

Do Rio Grande trouxe datas até 27 de dezembro. As do interior são: Porto Alegre 21, Rio Grande 27, e Santa Catharina 29 de dezembro ultimo.

O presidente da provincia de S. Pedro do Sul continuava com actividade na organização dos corpos da guarda nacional que devem reforçar os nossos exercitos em campanha. Ultimamente tinhão partido os do Cahy, Aldêa e Santo Amaro, e o policial da provincia com 550 praças.

O celebre assassino Orestes, das Pedras Brancas foi morto em acto de resistencia contra a escolta que tratava de captural-o em um mato proximo daquelle lugar.

Eis como o *Jornal do Commercio* de Porto Alegre refere este acontecimento:

« O Sr. Chefe de policia acaba de prestar um relevante serviço á causa publica.

« Os leitores devem estar lembrados do assassino Orestes Gonsalves da Silva, que matou sua propria mãe e cuja horrorosa biographia publicámos ha tempos.

« Este grande scelerado lograra a immunidade, vivendo em continuas correrias pelo districto das Pedras Brancas, cujos moradores trazia em sobresalto.

« Ultimamente seguio uma escolta de policia, commandada pelo Sr. alferes Jardim e acompanhada de um official de justiça munido do respectivo mandado, para intimar o tenente da guarda nacional José Ribeiro Caldas, a fim de [illegible]

« Ali chegando [illegible]

[illegible] contra a escolta [illegible] e o assassino de espada em punho [illegible] desesperadamente à prisão, ferindo de [illegible] no craneo ao tenente Caldas.

« Sendo impossivel fazel-o entregar-se, e, pelo contrario, havia probabilidade de que elle, destro na arma, conseguisse fazer outras victimas,

« Os soldados, pelo instincto da propria conservação, atiraram sobre elle e o fizerão cahir morto.

« Conduziram o cadaver para o rancho, onde tambem depositaram o tenente ferido, que a esta hora talvez ja esteja na eternidade.

« Orestes acabou desastradamente.

« O homem que fez tantas victimas pagou a final com a vida a serie de crimes em que se havia embrutecido.»

Como mandante do assassinato da esposa de João Pereira Maciel, tinha sido condemnada ha 12 annos de prisão em seguido julgamento pelo jury da capital a ré Amelia Acciole Pinheiro.

Ao *Diario do Rio Grande* escrevem de S. Borja com data de 4:

« O typho continua a lavrar: perdemos ja' o alferes Maximiano Correia, do batalhão de Bagé, e ficão em perigo de vida o major Antero Soares e capitão Joaquim Nunes.

« Este exercito conta ja' 12:000 bravos, e todos os dias nos chegão fortes reforços, de modo que penso elevar-se de 16 a 20:000 até o dia 1 de janeiro.

« No dia 2, anniversario natalicio de nosso adoravel monarcha, que tantas sympathias deixou neste exercito e parte da provincia formaram em parada 9:500 homens, sob o commando do nosso digno general barão de Porto Alegre, sendo ella composta de doze batalhões, dezesete corpos de cavallaria e um regimento de artilharia com doze bocas de fogo, formando quatro fortes brigadas. S. Exª o Sr. conselheiro barão de Porto Alegre, que se achava em rico uniforme a' frente dessa enorme massa de povo armado, deo os vivas analogos que foram correspondidos com verdadeiro enthusiasmo.

« Nas enfermarias temos como 400 doentes. Os medicos, em sua mór parte bahianos, moços habeis e esperançosos, mostrão-se assás interessados no cumprimento de seus deveres. Entre elles se faz digno de menção o Dr. Pedro Tito Regis.

« Os generos de consumo estão por um desproposito. O papel de escrever custa uma *bolivana* (800 réis) o caderno.»

Verifica-se infelizmente a noticia do naufragio do vapor inglez *Powerful* em viagem para o Rio da Prata conduzindo tropa:

Eis o que sobre este lamentavel acontecimento dizem as folhas do Rio Grande:

No *Commercio* de 21 lê-se:

« Por communicações que teve a delegacia de policia nesta cidade, soube se que na costa do Albardão no lugar denominado Arroio Grande naufragara a 19 o vapor inglez *Powerful*, fretado pelo governo para conduzir 600 praças do batalhão da Bahia — princesa Leopoldina —, que se dirigião ao theatro da guerra. No mesmo dia 19 tratavam do salvamento da gente, achando-se ja' em terra parte da força, constando que havião perecido 2 officiaes e 3 praças de pret.

« Este vapor conduzia tambem para Montivideo trem de guerra.

« Para o lugar do sinistro seguiram hontem mesmo o Sr. Delegado de policia Dr. Canarim, e o Sr. tenente Alvarenga, ajudante d'ordens do commando da guarnição, a fim de providenciarem sobre os meios de salvação, e prestar os soccorros devidos.

« Lamentamos este contratempo, e dóe-nos ver soffrerem as consequencias de um naufragio esses bravos defensores da Patria.»

« — O Sr capitão do porto José Pereira Pinto seguio hontem a bordo do vapor *Jaguarão* para o lugar onde naufragou o vapor inglez que conduzia tropa, a fim de prestar os necessarios soccorros ao navio e gente. Tambem partio por terra por parte da alfandega o Sr. guarda mór interino Joaquim Carlos Miller, acompanhado de um guarda da mesma repartição.

A mesma folha com data de 23 accrescenta:

« Hontem quasi ao escurecer entrou a barca de volta do lugar onde naufragara o vapor inglez *Powerful* o vapor de guerra *Jaguarão* com os Srs. capitão do porto e inspector da praticagem.

« A bordo deste ultimo vierão de passagem o capitão do porte da tripolação do vapor naufragado.

« O vapor *Jaguarão* tendo partido da barra ante hontem pelas 4 e 1/2 horas da manhã, chegou ao lugar do sinistro nessa mesma manhã pelas 9 horas encontrando o *Powerful* já cheio d'agua,—toda a tripolação em terra bem como a tropa, que estava acampada cerca de duas legoas de distancia.

« Conta o capitão que se perdeo por erro de navegação em consequencia da variação das agulhas, e que, encalhando o vapor na noite de 19 pelas 8 horas, logo ao amanhecer parte da tropa se lançou precipitadamente a nado para a terra, e que calcula terem perecido dous officiaes, um sargento e varias praças de pret.

« Devido ás providencias que derão os Srs. capitão do porto e inspector da barra, poderão salvar de dentro do vapor perdido cerca de 200 armas e algum equipamento.

« *Powerful* conduzia muito trem de guerra que se acha ainda a bordo; deste talvez que algum ainda se possa salvar.

« Logo que aqui aportou o vapor *Jaguarão* foram a seu bordo os Srs. juiz municipal da 2ª vara, subdelegado Guimarães e consul Inglez, procedendo-se a minuciosa busca em presença dessas autoridades na bagagem dos tripolantes, por suspeita de roubos havidos por occasião do naufragio, mas nada encontraram.

« Ficaram tambem recolhidos na alfandega dous botes, cinco agulhas e um sino do vapor perdido.»

« — Os vapores *Guarany* e *União* seguiram hontem para a ponta do Salso (Lagôa Mirim), fretados para conduzirem para esta cidade o batalhão da Bahia, que naufragou no dia 18 a bordo do vapor *Powerful*.»

O *Diario* da mesma data diz:

« A causa do infeliz naufragio desse vapor é um mysterio!... E a desculpa dada pelos seus pilotos, de julgarem o navio cincoenta leguas distante da costa, não pode de modo algum prevalecer.

« A verdade é que o vapor espetou-se nos bancos do Albardão, debaixo de bom tempo e mar sereno, e que o Brasil ja' lamenta a perda de alguns bravos que iam para a guerra, e um não pequeno prejuizo em artigos bellicos, etc.

« Os naufragos, em numero de 376, ficavam acampados duas leguas a'quem da praia onde foram arrojados.

« Os officiaes e praças do malfadado batalhão 54 Princeza D. Leopoldina, queixam-se amargamente dos pilotos e mais tripolantes do vapor *Powerful*, pelos máos tratos que delles receberam no momento do desastre; emquanto que são unanimes em elogiar ao commandante do referido vapor.

« A tripolação pouco cuidou em salvar as vidas dos passageiros (tropa); e se não fossem em sua mór parte nadadores, teriamos hoje de lamentar a morte de mais cem defensores da patria, que a nado buscaram a terra e foram felizes.

« Os naufragos apenas poderam escapar com a roupa do corpo; e as suas malas e mais bagagens vieram dar a' praia arrombadas e roubadas!...; e assim expostos todos molhados, sem terem que comer, alli permaneceram um dia e uma noite, abandonados dos tripolantes do vapor, que tornaram a voltar para o seu navio!

« O visindario daquelle lugar tambem não se portou bem, e merece acre censura pela falta de patriotismo e caridade com que se portou; foram mesquinhos para com os nossos irmãos naufragos, e o pouco e ruim que lhes vendiam era por um preço fabuloso!

« Felizmente o nosso muito digno e activo Sr. Dr. delegado de policia Canarim teve a feliz lembrança de fazer em sua passagem para la', seguir de Pahim duas carretas carregadas com viveres, gado em pé, etc., e logo que chegou a praia fez deste modo desapparecer os mascates, que sem alma nem coração pediam 1$ por uma cuia de leite, 400 rs. por meia chicara de sal e 3$200 por uma gallinha sem ser preparada.

« O Sr. Dr. delegado Canarim ja' havia tambem fretado carretas para conduzir as praças e officiaes doentes, e hontem deveria se ter posto em marcha aquelle batalhão para o lugar denominado Salso, nos Canudos, para alli embarcar e ser conduzido a esta cidade.»

« O vapor de reboque *Jaguarão*, que no dia 21 sahira a' barra, levando a seu bordo os Srs. capitão do porto e commandante da praticagem, chegara na tarde daquelle mesmo dia em frente ao lugar do naufragio, e como se achasse a bordo do vapor naufragado o commandante do mesmo, pilotos e parte da tripolação, recebeu-os a seu bordo e [illegible] pertencentes ao batalhão [illegible]

Na mesma folha com data de 27 lê-se:

« O vapor inglez *Evelyn*, que no dia 20 [illegible]

« Para poder desencalhar o *Evelyn*, foram arrojados grande numero de volumes de fardamento, armamentos e pontões de borracha [illegible] e seguio seu destino. [illegible] a tudo; o *Evelyn* levou a Montivideo a noticia do naufragio de seu companheiro *Powerful*, 'no Albardão'!....

« Como soube pois, o *Evelyn* do naufragio do *Powerful*, se quando elle passou na barra de nada se sabia?!...e, se o viu perdido, porque não lhe prestou os auxilios necessarios?! O que quer dizer isto?!...

« O seguro deverá pagar o casco do *Powerful*?! não. Nós protestamos, como brasileiros que somos, contra os prejuizos e damnos causados com um tal naufragio e a encalhadella do *Evelyn*.

« O nosso governo não deve deixar sem exame tantos *descuidos*. Os nossos compatriotas naufragos do *Powerful* devem ser embolsados do dinheiro e roupa que perdêrão, assim como o foram as familias dos naufragos do *Prince of Walles*.»

Segundo o *Diario* perecêram no naufragio os tenentes José Tomaz de Souza e Lino Pretextato de Souza, um sargento e seis praças, tendo ja dado á praia os cadaveres do tenente Lino, o do sargento e o de uma das praças, os quaes foram sepultados no cemiterio da freguezia de Tahim.

Os naufragos chegaram no dia 25 no Rio Grande e aquartelaram no estabelecimento da Caridade Nova.

No dia 26 perdeu-se na barra, a' qual investia sem haver signaes de chamada, o patacho inglez *Emma* procedente de Richmond, Salvou-se a tripolação.

O presidente da provincia ordenara ao arsenal de guerra que entregasse a camara municipal da capital, na conformidade da sua requisição a barraca em que S. M. o Imperador fez a campanha da Uruguayana.

Por portaria do ministerio da guerra de 23 de dezembro de 1865 foram nomeados, para ficarem á disposição do secretario da commissão militar, os officiaes da secretaria do conselho supremo militar, major Francisco de Oliveira Guimarães Junior e Feliciano Zeofrido Rangel Maia.

A barca ingleza *Annie*, capitão Mitchell, procedente de Swansea com carregamento de carvão com destino a Montevidéo, foi abandonada no dia 18 de dezembro proximo passado distante de santa Catharina 210 milhas, em consequencia, de combustão espontanea do seu carregamento; salvou-se toda a tripolação em escaleres, desembarcando no porto de santa Catharina.

O patacho inglez *Emma*, procedente de Richmond, investindo a barra do Rio Grande do Sul no dia 26 de dezembro proximo p. sem ser chamado pela atalaia, perdeu se no banco da mesma barra, salvando-se toda a tripolação. Foi depois rebocado para dentro, tendo cavalgado o banco, e achava-se no dia 26 em frente a' povoação da barra.

Lê-se no *Commercial* do Rio Grande:

« Abaixo transcrevemos a integra de um papel escripto por uma praça do 7º batalhão de voluntarios por occasião de se acharem em perigo, cujo papel foi encontrado dentro de uma garrafa lacrada, no lugar denominado Capão do Meio, cinco leguas além de S. José do norte. O vapor que conduzio para esta provincia esses bravos foi o *Princeza de Joinville*, que justamente apanhara perto da barra o temporal de que fala o dito papel:

« *21 de Agosto de* 1865. — Ja proximos a naufragar os soldados do 7º batalhão de voluntarios da patria dirigem a Deos os seus votos para o engrandecimento de sua idolátrada patria e conservação dos preciosos dias de S. M. o imperador.

« Adeos patria, familia e S. Paulo.—*Cicero Deocleciano de Souza.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem o vapor americano *South America*, do Rio de Janeiro e Bahia, trazendo jornaes do primeiro até 2 e do segundo até 6 do corrente.

Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* acharão os leitores, por extenso, o que de mais importante ha; além do que apenas encontramos mais o seguinte:

S. Paulo.—Grassava em Limeira a febre tyfoide, fazendo 4 e 6 victimas diariamente.

— Conseguira se safar o pacho *Americo*.

— Achava-se restabelecido o trafego da estrada de ferro provisoriamente.

— A lagarta perseguia as plantações de Mogy-mirim, causando damno immenso.

— Lê se na *Revista Commercial*, de Santos:

« Pelo Sr. Rodrigo de Souza Ferraz Menezes, cidadão portuguez chegado ultimamente de Coxim, e, que passando por esta cidade embarcou no dia 26 para a côrte, soubemos que uma tropa, composta de 18 lotes de bestas carregada de armamento e fardamento, em viagem para Cuyabá, foi apprehendida pelos paraguayos 40 leguas áquem dessa cidade, no rio Piquery.

« Esta noticia, ouvio-a o dito Ferraz Menezes de um camada, por elle encontrado em Sant'Anna de Parnahyba, o qual lhe disse tambem ter pertencido a referida tropa, e ser o unico que, fugindo, escapara as garras dos paraguayos.

« Comquanto a fonte nos pareça insuspeita, não garantimos a verdade da noticia. Communicações futuras nos trarão a sua confirmação, se ella por ventura fôr exacta.»

— Lê-se no *Diario de S. Paulo*:

« Um lavrador de nome Antonio Corrêa reprehendendo a um escravo seu por andar pelos sitios visinhos, onde grassa a epidemia, foi desrespeitado pelo escravo, e querendo o senhor castigar a sua insolencia, o escravo lançou mão de um machado matou o senhor com um golpe no pescoço, e após deu a morte tambem a senhora pelo mesmo modo. O assassino evadio-se, e os cadaveres daquelles infelizes foram dados a sepultura no dia 12.

« O delegado de policia deu algumas providencias, mas em um caso de tanta gravidade como este devia ter sido mais energico e deligente. Talvez volte a este assumpto.»

Rio de Janeiro.—Por decreto de 20 do passado, foi feita a mercê da dignidade de deão da sé metropolitana da Bahia, ao conego Dr. Lino Reginaldo Alvim, em attenção aos serviços por elle prestados a igreja.

— O ministerio da marinha elogiou, em nome do governo imperial, aos officiaes e praças da corveta encouraçada *Brasil* e do vapor *Paraense*, pelos serviços que prestaram ao paquete francez *Carmel* no dia 13 de outubro.

— O mesmo ministerio ordenou que o commandante e officiaes do vapor *Pirajá* passem para o *Ibicuhy*, recolhendo se a côrte os deste, bem como a guarnição daquelle, que terá baixa e será entregue ao arsenal de marinha do Para, para ser examinado.

O *Ibicuhy*, sendo desligado da divisão naval do 3º districto, tem de ficar exclusivamente empregado na commissão de limites.

— Pelo ministerio da guerra mandou-se abonar etapa de 1$ diarios, nos termos do decreto n. 1.254 de 8 de julho, e imperial resolução de 26 de outubro do corrente anno, aos seguintes officiaes:

Por aviso de 26 de dezembro corrente:

Tenente-coronel reformado.—Gaspar Manoel Figueirôa.

Capitão reformado.—José Delfino de Camargo.

Tenente reformado.—Joaquim José de Vargas.

Por aviso de 27, e nos termos da imperial resolução de 23 do corrente:

Sargento-mór.—José Maria Lopes da Costa.

Por aviso de 28, e nos termos da citada imperial resolução:

Tenente-coronel reformado.—José Joaquim de Magalhães Fontoura.

Major reformado.—Antonio Cardoso Cordeiro.

Capitão reformado.—Luiz Telles de Menezes.

Capitão da 2ª linha.—Joaquim José de Sant'Anna Gomes.

Tenente da 2ª linha.—José Joaquim Leite de Castro.

Tenente da extincta milicia.—Thomaz Palhares de Andrade.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Corre que foi agraciado com o titulo de barão de Amazonas o Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso.

« Consta-nos que está feita a promoção do nosso exercito e da armada imperial, e que foram elevados aos postos de

« Tenentes-generaes os Srs. marechaes de campo João Frederico Caldwel e visconde de Camamú.

« Marechaes de campo os Srs. brigadeiros Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão e Manoel Antonio da Fonseca Costa.»

« O Sr. major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, ao encorporar-se no exercito para tomar o commando do 1º batalhão de fuzileiros, recebeu do Sr. visconde de Tamandaré o seguinte officio [illegible]

« Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata,—[illegible] Uruguay, 25 de agosto de 1865.

« Illm. Sr.—Tendo V. S. de encorporar-se ao exercito para commandar o 1º batalhão de [illegible] segundo requisição do Exm. Sr. [illegible] commandante em chefe do mesmo exercito, não posso prescindir de louvar e agradecer ainda uma vez os relevantissimos serviços por V. S. prestados como commandante do contingente embarcado nos navios da esquadra sob meu commando em chefe, tanto na campanha do Uruguay como na actual que sustentamos contra o Paraguay. A dedicação, genio, intelligencia e pericia que V. S. tem mostrado tão brilhantemente no desempenho dos seus deveres, se reflectirão sempre com tanto brilho sobre as praças do contingente do primeiro de fuzileiros, que me desvaneço, considerando-as como os melhores soldados que tenho sob minhas ordens.

« No campo da honra conto que V. S. terá ainda muitas occasiões de dar dias de gloria a nação e a si proprio, no posto digno que vai occupar.

« Aproveito a opportunidade para manifestar a V. S. toda minha estima e consideração.—Visconde de Tamandaré.—Illm. Sr. major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto.»

« Foi approvada pelo ministerio da marinha a compra que o commandante em chefe da esquadra no Rio da Prata fez do vapor *Dugman*, hoje *Lyndoia*.

« Approvou-se tambem a nomeação do piloto Antonio Joaquim para commandar aquelle vapor.»

« Pelo mesmo ministerio foram recebidas do do imperio 13 cartas de liberdade passadas pelo Rv. provincial do Carmo aos escravos que o prior do convento do Pará offerecera o serviço da armada.

« As cartas foram remettidas ao quartel-general de marinha para serem entregues aos interessados.»

« No dia 23 do corrente das 7 para as 8 horas do noute, sahindo o Sr. Dr. Garcia, da fazenda da Santa Cruz, acompanhado de seu irmão, Pedro de Alcantara Garcia, e dous hospedes, a poucas braças de distancia da sua casa dispararam-lhe um tiro de que resultou ficar ferido em diversos lugares do rosto. Avançando o irmão do Dr. Garcia para o lugar donde tinha partido o tiro, os aggressores dispararam segundo, porém a ninguem offendeu, e fugiram. Conheceu se que eram seis pessoas todas vestidas de preto.

« As suspeitas recahem em escravos da mesma fazenda que se acham fugidos.»

« O Sr. presidente da provincia do Rio-Grande ordenou ao arsenal de guerra de Porto-Alegre que entrasse a camara municipal dessa cidade a barraca em que S. M. o Imperador fez a campanha de Uruguayana, em virtude do pedido da mesma camara.

« Falleceu em Corrientes o tenente do 1º regimento da cavallaria de linha Francisco Ferreira da Rocha.

« Passageiros chegados da Paz a Montevidéo dão a seguinte relação dos vapores que encalharam no rio Parana:

Cysne, perto da Esquina.
Imperatriz, na boca de S. João.
Imperador, no mesmo lugar.
Princeza Joinville, perto da Paz.
Princeza Leopoldina, no mesmo lugar.
S. Miguel, nos Hernandarios.
Isabel, no mesmo lugar.
Apa, no Antonio Thomaz.
Hercules, no mesmo lugar.

« E' provavel que a esta hora estejam já todos em Corrientes, pois o rio Paraná tinha crescido.

« O Sr. visconde de Tamandaré, ao saber esta noticia, deu ordem para que a corveta encouraçada *Brasil* e mais vasos de guerra existentes em Buenos-Ayres, estivessem promptos a seguir para o Parana, e mandou ordem ao Sr. Barroso para bater as baterias de Tres Bocas.

« Esta noticia é transcripta das folhas do Rio Grande.»

— Eis as noticias commerciaes, que copiamos do *Jornal do Commercio* de 30 do passado:

« O mercado de café tem estado pouco animado. As noticias desfavoraveis recebidas dos Estados-Unidos affastaram os compradores para aquelle mercado, e as compras effectuadas foram quasi exclusivamente para o Canal e norte da Europa.

« De 23 a 30 de dezembro venderam-se:

« Para o Canal e Norte da Europa, 25,440 saccos.

« Para os Estados-Unidos 6,250 saccos.

« Para o Mediterraneo 1,400 saccos.

« Para o Cabo da Boa Esperança 600 saccos.

« Para diversos portos 707 saccos.

« Total 34,397 saccos.

« Para melhor comparação dos preços publicamos com as cotações actuaes as que vigoravam a' sahida do paquete *Extremadure*.

« Algodão.—Depois da sahida do paquete *Extremadure* venderam-se cerca de 600 fardos, sendo 400 de S. Paulo a 18$, e 200 de Minas de 16$500 a 17$ por arroba. Hoje, porém, não ha compradores a estes preços e o mercado fica frouxo.

« Ha em ser aqui 6,000 fardos.

« Idem em Santos 9,000 ditos.

«Fretes.—Pouca actividade houve, entretanto em consequencia da procura para os portos do norte e da menor abundancia de navios promptos para receber carga, sustentam-se as cotações anteriores.

« Depois da sahida do paquete francez realisaram-se os seguintes fretamentos.

« Para o Canal, a ordens, brigue norueguense «Vidar» 45/.

« Para Antuerpia, patacho inglez «Harier», 42/6.

«Para os Estados-Unidos, brigue inglez «Venus». 40/ descarregando n'um porto do norte, 47/6 descarregando n'um porto do golpho.

« Para Gibraltar, a ordens, brigue austriaco «Marte», 40/.

« Para o Canal, a' ordens, carregando na Bahia, patacho hollandez «Fenechiena», 47/6.

« Brigue mecklemburguez «Ludvig Capobus,» 45/.

« Para Liverpool carregando nos portos do norte:

« Barca ingleza «Myrtle», 3¼ d. e 5 %, cada libra de algodão.

« Brigue inglez «Helene» 3¼ d. e 5 %, idem idem.

« Cotamos hoje: Canal, 42/6 a 50/; Mediterraneo, 45/ a 50/; Estados-Unidos, Norte, 40/; Sul, 45/ a 50/.

« No dia 27 abrio se o cambio para o paquete inglez e sacearam-se quantias insignificantes sobre Londres a 25 ½ d. no dia seguinte ainda foram diminutas as transacções a 25 ¼ d. Hoje negociaram-se sommas tambem pequenas, a 25 ½ e 25 ¾ d. sobre Londres e a 372 rs. sobre Paris. Ate hoje as operações de cambio teem sido na sua totalidade de muito pouca importancia. O papel bancario ainda não veio ao mercado.

« A taxa do desconto no banco do Brasil continua a ser 9 %; fóra o dinheiro é facil para as melhores letras a 8 ½ e 9 %.»

— Sahiram para Pernambuco: a 24, a barca mecklemburguense *Martha*; a 26, a polaca hespanhola *Iudia*; e a' 1, a barca portugueza *Amelia*.

— Chegou dessa procedencia, no dia 29, o palhabote *Novaes*.

— Ficava a' carga o palhabote *Piedade*.

Bahia.—Seguira, para o Rio de Janeiro os ultimos navios da esquadrilha americana.

— A sociedade *Commercio* dividio 3$700 por acção, no semestre de julho a' dezembro ultimo.

— Pelo 5º districto foram eleitos deputados provinciaes os Srs.: Drs. Aristides Zama, Antonio de Souza e Silva, José Marianni, J. Ayres de A. Freitas, Augusto Menezes e Francisco Madureira, vigario Palycarpo Gondim e tenentes-coroneis Rocha Medrado e Antunes.

— Arribara, por falta de mantimentos, no dia 2, a sumaca italiana *Giulieta*, em viagem de Genova.

— O vapor inglez *Cleator*, da linha de Liverpool, chega'ra alli, procedente do Rio de Janeiro.

— S. Exc. Revma. publicou uma pastoral sobre a dispensa do preceito quaresmal de peixe.

— O cambio regulava: sobre Londres 27 d., sobre França 350 rs., sobre Hamburgo 705 rs. e sobre Portugal 100 a 103 %.

— Ficava a carga para Pernambuco o brigue *Firma*.

— Sahiram para essa procedencia: o brigue *Trovador*, a 30; e o patacho *Beberibe Jornal*:

— Lê-se no *Jornal*:

« Tem sido fortissimo o verão, que vai passando. Em varios pontos dos mais proximos no interior da provincia ja se sentem os seus effeitos. Do Jacuipe sabemos que tem sido removido muito gado por falta de pasta.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos noticia do resultado da votação dos collegios que compõem o 3.º districto eleitoral; e em vista della, estão eleitos deputados provinciaes os senhores:

Dr. André [illegible] .... [illegible]
[illegible] .... [illegible]
Dr. [illegible] .... [illegible]

ILEGÍVEL

Dr. Sergio [illegible]
Tenente-coronel [illegible]
Dr. J. [illegible]
Dr. A[illegible]
Dr. Ayres [illegible]
Dr. [illegible] de Souza Bandeira........
Dr. Antonio Luiz........
Dr. Gaspar Drummond........
Dr. Manoel de Siqueira........
Conego Rochael........

— Continuando o Sr. Dr. Jeronymo Vilella á discussão, que ha dias encetou n'este Diario, acerca da necessidade do beneplacito imperial para poder dar-se a posse do Exm. diocesano, chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu artigo, que inserimos na 8.ª pagina deste Diario.

— Da cadeia do Buique evadiram-se o recruta Loia da Silva e o criminoso Paulo Bandeira de Araujo no dia 17 do proximo passado, e o fizeram a seu salvo, não só por falta de segurança da casa que se presta a esse mister, como por não haver então praça alguma de guarda a mesma.

— No dia 5 do corrente, Firmino dos Santos e Lima com mais dous companheiros foram a taberna n. 114 da rua Augusta; e ahi, a pretexto de beberem, foram para o interior da mesma, abriram com chaves que levavam uma carteira, e d'ella tiraram 170$000. Mas sendo esta acção presenciada pelo dono da casa, gritou por soccorro, e assim impedio que Firmino se evadisse, logrando porém fazerem isto os de mais companheiros.

Em seguida achou se perto da carteira a quantia de 66$000, e a chave com que fora ella aberta.

— Vieram hontem das Alagoas, á bordo do vapor *Colinguba*, da companhia bahiana, fretado pelo presidente dessa provincia, 220 praças, 22 officiaes e 5 recrutas do termo de Ouricury, sendo apresentados ao Exm. Sr. conselheiro Paranaguá pelo Srs. Dr. Buarque, juiz de direito da comarca da Boa-Vista, e vigario Francisco Pedro da Silva.

Por este vapor recebemos jornaes de Alagoas, até 5 do corrente, dos quaes transcrevemos o seguinte:

Arrecadou o consulado provincial, durante o primeiro semestre do corrente anno financeiro (1865—1866), a importancia de reis 152:304$995; a saber:

Em julho	(1865)	19:280$681
« agosto	«	26:428$233
« setembro	«	17:197$526
« outubro	«	30:282$547
« novembro	«	30:356$084
« dezembro	«	28:759$924
Total		152:304$995

Cotejado este rendimento com o do 2.º semestre do exercicio de 1864—1865, que foi da quantia de 108:822$816 reis, vê se que houve na receita daquella repartição arrecadada no primeiro semestre do ante-dito exercicio (65—66), o augmento da quantia de reis 43:482$179—augmento indubitavelmente devido a alça do preço que gosou o algodão em rama da nossa provincia no mercado estrangeiro; por quanto tendo o referido consulado arrecadado naquelle semestre (de 64—65) de direitos de 5 por cento deduzidos do valor do dito algodão —a quantia de 82:238$749 reis;—arrecadou no semestrestre de julho a dezembro findo (de iguaes direitos de 5 por cento tirados do valor desse genero) a importancia de 131:759$625 reis, havendo por conseguinte semestre (de 65—66) o accrescimo da quantia de 49:520$876 reis, comparado o rendimento delle com o do outro—quanto ao meio dizimo desse importante genero!

— No vapor *South America* segue para os Estados-Unidos o general W. Woold de volta de suas explorações na provincia de S. Paulo, cujos uberrimos terrenos percorreu e examinou.

Logo que chegue aos Estados Unidos, o Sr. general W. Wood fara' publicar uma obra dando conta do resultado de suas excursões. Temos convencimento de que a publicação do distincto general na qual sem duvida serão postos em relevo a bondade do clima, e a fertilidade e vigor do solo por S. S. visitado, muito concorrerão para que se realise a idéa da emigração americana para o Brasil.

Fazemos votos pelos successos lisongeiros da missão de que veio incumbido o Sr. general, que por seu trato fino e delicado soube grangear as sympathias dos brasileiros.

— As aulas do Internato de S. Bernardo abrem-se hoje.

— Amanhaã (11 do corrente) effectua o agente Olympio o leilão ao vapor americano Russia o qual foi legalmente condemnado de navegar. Este navio foi construido em Glasgow em 1863 para o bloqueio dos estados do Sul da America do Norte. Em seguida fara' leilão o mesmo agente dos sobrecellentes no armazem do barão do Livramento.

— Numeração dos bilhetes da loteria 44ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias Antonio José Rodrigues de Souza, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 291, 1.104, 2.287

Meios ns. 624, 909, 1.236, 1.504, 2.417, 2.939, 3.814.

Quintos ns. 110, 509, 774, 1.022, 1.394, 1.684, 1.968, 2.051, 2.332, 2.554, 2.807, 3.085, 3.435, 3.550, 3.707, 3.092.

Os bilhetes das loterias 11ª a 43ª produziram 1:759$400.

— Repartiçao da policia.

Extracto das partes dos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 5 do corrente:

A ordem do subdelegado do Recife, José Pereira da Silva, para correcção.

A ordem do de Santo Antonio, Joaquina Luiza dos Santos, e Gonçalo, escravo de Manoel Gonçalves, para correcção.

A ordem do de S. José, Firmino dos Santos Lima, por suspeito em crime de furto.

A ordem do dos Affogados, Francisco Sotero Corrêa, Adolpho Soares da Silva, e Pedro José Mauricio, para correcção.

A ordem do da Varzea, José Joaquim de Santa Anna, por crime de ferimentos.

A ordem do de Muribeca, André Rufino Nomeriano, pelo crime previsto no art. 222 do codigo criminal.

— 6 —

A ordem do subdelegado do Recife, Aristides, escravo de Antonio Barroso Pereira de Moraes, e Adolpho, escravo de um fulão Vieira da Cunha, por fugidos

A ordem do de S. José, Maria do Rosario, por disturbios.

A ordem do da Boa-Vista, Isabel Maria da Conceição para correção.

— 7 —

A ordem do subdelegado do Recife, José Branco, por insultos.

A ordem do da Boa-Vista, Felisna, escrava de Manoel Teixeira Bastos, a requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Communicados

O abaixo assignado agradece summamente áquelles eleitores que, a despeito de tudo, se dignaram de dar lhe seus votos para deputado provincial pelo 1º districto eleitoral, e seu reconhecimento é tanto maior, quanto sabe que foram grandes e variados os meios empregados por seus adversarios para que esses votos não se elevassem ao numero, a que attingiram; e posto que não tivesse conseguido ser eleito, não se sente por isto menos penhorado, porquanto a consideração e estima, de que esses eleitores lhe forneceram prova, o honram mais do que muito.

A derrota, que soffreu o abaixo assignado, devida a causas que são bem conhecidas e o não desconceituam, lhe servirá de recommendação, e justificará qualquer represalia, a que possa e queira recorrer.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Recife, 9 de janeiro de 1866.

Publicações a pedido

Ao illustrado corpo eleitoral do 1º districto

A confiança que em mim acaba de depositar o respeitavel corpo eleitoral do 1º districto, é superior ao appello, que fez a sua benignidade, e o meu reconhecimento por tão elevada prova de consideração, por mais profunda que seja, mal póde corresponder a honra que me foi conferida. Queiram os dignos senhores eleitores dos collegios do Recife e do Pao d'Alho aceitar meus protestos de eterna gratidão, e dispôr dos meus fracos recursos, quer como deputado, quer como simples cidadão.

Aos meus bons amigos, que tanto concorreram para o brilhante exito da minha eleição, um abraço muito cordial.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

[illegible] de Siqueira
[illegible] de dezembro do proximo passado [illegible] da virtude [illegible] esse cidadão estimavel, honrado pai de familia, abastado proprietario, senhor do engenho Fernandes, na freguezia de Ipojuca.

Tendo completado 58 annos de idade, foi a sua existencia uma serie não interrompida de actos de nobreza e de justiça!

Lourenço Bezerra deixa gravada a sua memoria nos corações dos seus numerosos amigos e parentes, como pai de familia exemplar, esposo virtuoso, amigo probo e verdadeiro.

Quantos tiveram occasião de conhecer esse illustre cavalheiro, admiravam os sentimentos de nobreza e fidalguia, que tanto elevavam e enriqueciam o seu caracter.

A forma humana passou e para sempre sumio-se nas sombras do passado; mas a afabilidade do seu trato, a lhaneza e candura de sua alma, como a sua imagem de amigo, de pai, de esposo e de virtuoso cidadão, jamais se apagará da reminiscencia viva de quantos como eu lhe devem a gratidão de amigo, e de um pai!

Não me era, portanto, permittido passar em silencio a magoa, que me punge n'alma, sem que lhe viesse tributar bem expressiva a homenagem da minha suprema gratidão e saudade pela ausencia irremediavel desse bom amigo, que a morte acaba de roubar.

Descança em paz, generoso ancião....

As tuas cinzas honram n'as os teus dignos parentes e os teus fieis amigos.

No seio da eternidade, que é a morada dos justos, receberás o galardão, que Deos reserva aos seus dilectos filhos.

Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti.

Sr. Salpreso. — Em um dos Diarios da semana passada, o C. N do Livramento, publicou pela segunda vez, depois de despedido por falta de palha, para alimentar jumento tão sendeiro, uma churinada, a fim de o provocar a dizer alguma cousa sobre o roubo que lhe fiz, e assim continuar esse doutor de meia pataca a usofruir diariamente a gente, e os 600 réis de pães, além do passamento de festa na Má-viagem, e os cheques em grande numero que entulhão-me a burra, já tisica por semelhante larapio, a titulo de meu protocolista, (breve será meirinho). Vmc. sabe, que em quanto andei de cascos nus, guiando a carroça, nunca o C. se intitulou meu parente (e assim é), por quanto minha Barro-a-porta, quando se unio ao finado Anus-de-chechéo-preto, já tinha ha annos minha costela, e sendo o parentesco por parte daquelle chechéo, de quem é Netto o C.; e o vio, parentesco nenhum existir, e muito menos pela minha parte, por ser minha patria a raia galega, e por esse B. espalhar pela cidade esse parentesco. Na loja do Gonsalves virei-lhe a focinheira a cachações... e estou premunido de um sipó de boi para no 1.º de fevereiro dar-lhe uma untura egual á do Nacerda, para não me affirmar ter sido sancionado o roubo, e fazer-me dar 20$000 réis de alviçaras ao M. Coelho Perudo,... quando estou convencido do contrario, á vista deste Diario de 20 de dezembro proximo passado.

E' verdade, que, acostumado ás derrotas, tomas como victorias; e assim é, quer em um quer em outro sentido, o C. tudo tem a ganhar e nada a perder....

Caro me tem custado a amizade, e patrocinio do B... maldita a hora em que deixei de cheirar e aparar os ventos e ovos do Boi, para me arriscar por conselhos do C. á empresa tão temeraria.

Por tanto, Sr. Salpreso, peço-lhe por vida dos meus filhinhos e do B... não continue a salgarme, pois me acho salgado de mais; do contrario o frei Queixão canta-me o memento de finados, entregue ao merecido despreso as diatribes e producções do C, filhas do desespero em que se acha, por não poder continuar a mamar na minha teta... Acceite lembranças da Linguiça Moura, que anda muito occupado em cevar o Salaiva-de-chuva, para não certificar, e conservar debaixo de pedra a denuncia que contra elle deo o Judas Bastinhos.

Recife, 8 de Janeiro de 1866.

Lulu de Maceió Fonseca Macedo.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Atravez de toda a America Hespanhola, desde o norte do Mexico até ao Estreito de Magalhães, este perfume é tido e considerado como a agua aromatica a mais fina e delicada.

As senhoritas hespanholas, não só della fazem uso como o mais delicioso perfume; mas sim tambem habitualmente o usam n'uma fórma de diluição como um excellente meio para alvejar e conservar os dentes e dar um suave e agradavel gosto ao paladar.

Servindo de modesta e agradavel advertencia, recommendamos aos senhores, que a mesma usa la debaixo desta mesma fórma e havendo salpicado seu fato, isto depois de haverem gosado as deliciosas fumaças d'um bello charuto de Havana, os torna presentaveis na presença e sociedade do bello sexo.

Aquelles do *sexo barbudo* e que tem uma pelle delicada, acharão com o maior prazer, que esta agua é uma verdadeira luxuria usada depois de haverem feito a barba, pois que ella faz dissipar toda a ardencia do rosto.

(Vêde que os nomes de *Murray e Lanman* se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo impressos nos vidros das proprias garrafas, visto pois está que na falta dos mesmos toda a mais é falsa.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	177:640$314
Idem do dia 9	51:595$415
	229:235$729

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	178	
« « com generos.....	324	
		502
Volumes sahidos com fazendas.....	131	
« « com generos.....	707	
		838

Descarregam hoje 10 de janeiro.

Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.
Barca ingleza—*Silver Stream* —mercadorias.
Brigue inglez—*Henriette*—bacalhão.
Brigue inglez—*Runymede*—idem.
Brigue bremense—*Hedra*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Vicenta*—vinhos e mais mercadorias.
Galera franceza—*Amelie*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Soberano*—diversos generos.
Barca hanoveriana—*Klio*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Teckh*—carvão de pedra e ferro.
Barca ingleza—*Russia*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Fanny*—idem.
Barca ingleza—*Vision*—idem.
Barca ingleza—*Harbor Grace*—tijolos.
Barca nacional—*Idalina*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Brigue nacional—*Setta*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Patacho oriental—*Santo Agostinho*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Jane*—idem.
Polaca hespanhola—*Aurelia*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8 .... [illegible]
Idem do dia 9 .... [illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 .... [illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor americano *South America*, de 2,250 toneladas, commandante Tinklepaugh, equipagem 70, carga varios generos.

Maceió—22 horas, vapor brasileiro *Colinguba*, de 185 toneladas, commandante José Maria Ferreira, equipagem 18, em lastro.

Uruguay—30 dias, patacho inglez *Devonia*, de 100 toneladas, capitão J. A. Wills, equipagem 8, carga ossos e sebo; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Terra Nova—[illegible] dias, patacho inglez *Florence*, de 163 toneladas, capitão Peter Currie, equipagem 21, carga 2,250 barricas com bacalhao; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca norueguense *Fantasea*, de 444 toneladas, capitão P. A. Jacobsen, equipagem 11, em lastro; a Paton Nash & C.

Sahidos.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Belmiro B. de Souza, carga differentes generos.

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Corea*, capitão George G. Stockland, em lastro.

DECLARAÇÕES

— Pela repartição das obras publicas se faz publico para conhecimento dos proprietarios das ruas do Cabugá, Rosario larga e estreita, que se vai proceder ao calçamento dessas ruas, e que fica marcado na forma do regulamento de 27 de junho de 1864, expedido para a execução do art. 47 da lei n. 596, o prazo de 30 dias para a construcção dos passeios, os quaes deverão ser feitos com lages que tenham pelo menos quatro palmos quadrados de superficie.

Secretaria da repartição das obras publicas 3 de janeiro de 1866.

Servindo de secretario,
João Joaquim de S. Varejão.

— A subdelegacia da Capunga mandou depositar um cavallo de côr alazão caxito, castrado, que foi encontrado no sitio do proprietario Francisco Rufino Corrêa de Mello, quem se julgar com direito a dito cavallo, provando lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da Capunga, 5 de janeiro de 1866.

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

— De ordem ao Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de todos, a circular do tribunal do thesouro n. 48 de 10 de novembro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 8 de janeiro de 1866.—Servindo de official-maior, Manoel Jose Pinto.

Circular n. 48.

Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro 10 de novembro de 1865.

José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 5$000 da quarta estampa, de que trata a circular n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, deve terminar em 30 de abril de 1866, principiando do 1º de maio em diante o desconto progressivo de 10 0/0 na fórma da lei.

José Pedro Dias de Carvalho.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se finda o praso de 30 dias marcados para a cobrança a bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente 1865 a 1866 dos impostos da decima dos predios urbanos e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes a' corporações de mão morta; ficando sujeitos a multa de 3 0/0 todos os contribuintes que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor americano para os senhores abaixo declarados:

Amorim & Irmãos.
Aristides Penalva de Faria.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Capitão Antonio de Souza Noio.
C. L. P. Rock.
João de Freitas Barbosa.
José Moreira da Silva.
José Maria Palmeira.
José Rodrigues de Souza (2).
José dos Santos Neves Junior.
Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães.
Manoel José dos Santos.
Rego & Silva.
Padre Temistocles Romão Pereira dos Santos,
Vicente Ferreira dos Reis.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddeng, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Patacho nacional D. Luiz

Segue impreterivelmente domingo 14 do corrente para a Bahia e recebe carga unicamente até o dia 12: quem quizer carregar dirija-se ao consignatario José Maria Palmeira, praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

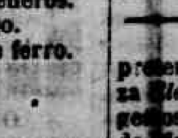
Para o Porto.

Pretende sahir até o dia 10 de janeiro proximo futuro o brigue *Esperança*; para o resto da carga e passageiros, trata se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para o Porto

pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Claudina*, de 1ª marcha: para carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Companhia das Messagerias Imperiaes.



[illegible] do corrente [illegible] espera-se da Europa o vapor [illegible], commandante [illegible], o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro. [illegible] trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

— A [illegible] Ramos, do Rio Grande do Norte, [illegible]

Segue no dia 13 as 5 horas da tarde o vapor [illegible] Maceió, [illegible] recebe dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Mattos n. 4.

Para a Bahia.

O patacho D. LUIZ a sahir com toda a brevidade, apenas com demora de 10 dias. Os Srs. carregadores podem despachar sua carga e para a que ainda se recebe trata-se com o capitão ou com José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

Para a Ilha de S. Miguel.

Do Rio de Janeiro é esperado o patacho portuguez *Fernando*, o qual tem' nesta pouca demora, por ter metade de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Portos do Norte até Granja.

O vapor *Persinunga*, commandante Belmiro, sahirá para os portos do norte até Granja, no dia 9 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 8; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ilha de S. Miguel

O patacho portuguez *Jeorgense* sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente: a tratar com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4.

Para Lisboa.

Segue impreterivelmente no dia 16 do corrente o brigue portuguez *Julio*, por ter a maior parte de sua carga prompta; para o resto, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. à rua do Vigario nº 19 1º andar, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

seguira' nestes poucos dias a barca portugueza *Gratidão*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILAO

De uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço e 16 de guarnição, 2 grandes espelhos dourados, 1 lustre de bronze para gaz com 3 bicos para meio de sala, 1 mesa de jantar, 2 apparadores, 1 marqueza, 1 commoda, 3 lavatorios, 2 consolos, 3 mesas com gavetas, 12 cadeiras americanas, 5 dita de faia, 2 mesas de cosinha, 2 castiçaes e mangas, 2 campoteiras, 2 malas para roupa, 1 apparelho para chá, 1 cabide, 1 cadeira privada e outros objectos que estarão patentes no segundo andar do sobrado da

Rua do Imperador n. 19

HOJE

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retira-se desta provincia, fará leilão de todos os objectos acima mencionados, existentes no segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 19, em frente ao convento de S. Francisco.

LEILÃO

De uma rica mobilia de jacarandá com entalhe e pedra marmore a Luiz XV, com um sofá', 1 mesa oval, 4 consolos, 4 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 1 toilet, 1 espelho, 1 tapete grande para sala, 2 ditos para quartos, 1 de sofé, 1 consolo, 2 banquinhas, 3 sanefas douradas para cortinados de salas, 1 commoda de jacarandá, 1 dita secretaria, 1 relogio americano, 2 marquezas, 1 lavatorio, 2 almofadas, 1 guarda louça, 1 mesa redonda 6 globos, 2 garrafas, 1 cama de casados, 1 dita para solteiros, 1 candelabro, 2 malas de viagem, 1 toucador e outros muitos artigos existentes no primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 40.

Quinta-feira 11 de janeiro.

O agente Pinto fara leilão por conta e ordem de uma pessoa que retirou-se desta provincia, de todos os moveis acima mencionados existentes no primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 40, onde se effectuará o leilão, as 11 horas do dia supra dito.

LEILÃO

Do casco, mastreação, machinas, cabrestante, sobrecellentes e mais pertences do vapor americano Russia.

A 11 do corrente ao meio dia.

M. S. Porter, capitão do vapor americano *Russia* fara leilão em presença do Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos e de um empregado da alfandega nomeado pelo Illm. Sr. inspector da mesma, por intervenção do agente OLYMPIO, do casco (lotação cerca de 370 toneladas inglezas), machinas, mastreação, ancoras, correntes, cabrestante, moitões, fogões, tal qual se acha na corôa dos Passarinhos na Ilha de Nogueira neste porto, aonde arribou com agua aberta na sua recente viagem de Boston para o Rio de Janeiro e por isso foi legalmente condemnado, em seguido vender-se-ha 4 botes com 12 remos, 3 velas, 4 mesas, 62 cadeiras com assento de palhinha, 28 colchões, 101 cortinas para camarotes, 17 salva-vidas, 3 espias, 1 peça de cabo, pipas para agua, baldes, bombas, agulhas de marear, foguetes e tigelinhas para signaes a noite, 1 encerado para assoalho, 1 toldo de lona e outros muitos objectos existentes no armazem do barão do Livramento no cáes do Apollo. O casco será vendido quinta-feira 11 do corrente ao meio dia na Associação Commercial e os sobrecellentes em seguido no cáes do Apollo armazem do barão do Livramento.

LEILAO

De um rico armonico perfeito e com excellentes vozes, 1 caixa com arreios finos de metal principe para um cavallo de carro, 1 relogio de ouro, 1 candelabro de 4 mangas, 1 revolver de 6 tiros com pertences, 1 santuario de amarello, uma superior espingarda de caça, 8 copos para champanhe, 4 gaiolas e dous canarios cantadores e outros artigos.

Quinta-feira 11 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto, no primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 40, onde haverá leilão de moveis.

Grande feira

De muitos objectos de ouro, prata e brilhantes, relogios de ouro e prata, charutos da Bahia, correntes de relogios de bonitos gostos, trastes avulsos, sendo camas francezas, cadeiras de balanço, sofás, consolos, marquezas, cadeiras sortidas, perfumarias, miudezas etc., etc.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILOES DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Leilão

[illegible] saccos com milho e 200 barricas com bolacha americana.

Quinta-feira 11 do corrente.

O agente Pastana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 barricas com bolachinha [illegible] saccos com milho [illegible] quinta-feira 11 do corrente [illegible]

[illegible]

[illegible] Sexta-feira 12 do corrente as 10 1|2 horas

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

De um cabriolet de 2 rodas quasi novo e um cavallo para o mesmo com todos seus pertences.

Cordeiro [illegible]

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão do cabriolet acima mencionado, isto

Sexta-feira 12 do corrente as 10 1|2 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

De frascos de cheiro, ditos de banha, fitas de seda, peças de froco, sabonete etc., aonde venderá' tambem uma caixinha com 50 anneis de ouro de lei, isto

Sexta-feira 12 do corrente as 10 1|2 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

AVISOS DIVERSOS

CURSO DE PEPARATORIOS.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnazio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios:

LINGUA FRANCEZA
GEOGRAPHIA E HISTORIA
PHILOSOPHIA
RHETORICA E POETICA

As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

= Francisca A. Moreira, professora particular e moradora na rua larga do Rosario n. 16, tem a honra de participar aos senhores pais de familia que desde o dia 8 do corrente está novamente exercendo as funcções de sua aula. Igualmente faz sciente aos senhores de engenho que tambem recebe alumnas pensionistas.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre segunda-feira 15.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n 15, os bilhetes, meios e quintos da 9ª parte da loteria (44), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Henry Weill, subdito francez vai para fora do imperio.

— Antonio Lopes Cerval retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— João Simões Pimenta vai a provincia da Parahyba a tratar de seus negocios.

— Rufino Antonio de Mello e sua senhora retiram-se para Europa.

— Manoel Lopes da Silva vai a Europa.

— Jane Bipes, subdita ingleza, vai a Inglaterra.

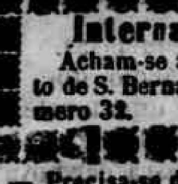
— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: na rua da Soledade numero 19.

— Precisa-se de uma pessoa capaz e habilitada para tomar conta de uma padaria nesta praça, ou mesmo dando-se sociedade: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Lingoeta taberna n. 1, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 7.

No dia 15 do corrente pelas 9 horas do dia, Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti em testemunho da dôr que opprime seu coração pela sentida morte de seu cunhado e amigo Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti pretende fazer celebrar na igreja matriz de Nossa Senhora da Escada uma missa solemne e memento, por alma d'aquelle fallecido, e convida para se dignem acompanha-lo neste acto de piedade por meio de seu comparecimento aos seus amigos e parentes que são igualmente do fallecido.



Altino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, faz qualquer concerto pertencente a sua arte mais barato do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como tambem compra relogios em segunda mão, praça da Independencia n. 12.

Internato de S. Bernardo.

Acham-se abertas as aulas do Internato de S. Bernardo, a' rua da Aurora numero 32.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para uma pessoa só: na rua das Cruzes n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Roda n. 2.

Caixeiro.

Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, que tenha muita pratica de taberna.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio José de Souza Carvalho, na rua da Cruz n. 46.

— Pede-se a Sr.ª D. Anna F. da F. P. moradora na estrada [illegible] velha o favor de não andar distrahindo o seu genro F. J foras de horas com palavras abusantes, a ponto de encommodar os vizinhos.

O amigo do socego e paz.

— Arrenda se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa de vivenda e com [illegible] commodos, boa varzea de capim, bem plantado de mandioca, e tem aviamentos para fazer farinha, tem toda a qualidade de fructeiras, e mui conveniente por ser mui perto do Parnamerim, e por consequencia da linha ferrea que vamos ter: quem o pretender por arrendamento, ou mesmo por compra, dirija-se a rua larga do Rosario, sobrado n. 22, que achara' com quem tratar.

Aviso.

Ao commercio.

Lehmann Freres participam a esta praça que o Sr. Silvano Blum, socio da casa de Pernambuco, assigna-se Lehmann Freres.

Aviso

[illegible] do proximo passado [illegible] S. Miguel [illegible] Alagoas, pertencente a um [illegible] Manoel Co[illegible] José [illegible] bonito [illegible] cabello [illegible] [illegible] e tendo [illegible] um grande anchaço [illegible] que parece um lobinho; cujo escravo tendo já fugido do mesmo engenho para o termo da Palmeira dos Indios, alli casou-se e viveu como forro por 6 a 7 annos; desconfia-se ter ido para o lugar denominado Riacho Fundo de baixo, na Palmeira de Fóra, onde tem irmãos da mulher, e que dahi talvez tenha procurado a estrada de ferro de Pernambuco com destino a alistar-se como voluntario da patria; fugio conduzindo um quartáo castanho andador baixo com cangalha, pertencente a seu senhor: quem o pegar ou delle der noticia certa em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo, e em Maceió ao Sr. capitão José Virginio Teixeira de Araujo, será bem recompensado.

Attenção

Precisa-se de um cozinheiro: na rua das Cinco Pontas n. 93. Na mesma casa tambem se precisa de um caixeiro.

— Fugio no dia 8 de janeiro o escravo Franco, crioulo, de idade 28 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, rosto comprido e descarnado, com falta de um dente na frente, semblante carrancudo, pés apalhetados, tendo o costume andar de cabeça baixa, levou vestido calça e camisa de algodão de listra e chapéo de meia manilha de abas grandes e usado: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo, que se gratificara', levando a rua do Rangel n. 69.

— Quem precisar de um bom cozinheiro francez para casa particular, dirija-se ao hotel Universo.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica e boa conducta: na rua dos Pescadores n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 62, com commodos: a tratar na mesma rua n. 59.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou casa de pouca familia, dirija-se ao becco do Pocinho n. 31.

PERDEU-SE

no dia 5 de dezembro de 1865 uma letra no cercado do engenho Gramame da provincia da Parahyba, sendo da quantia de 800$, pertencente ao capitão Hylario de Attayde Vasconcellos e aceita pelo capitão Manoel Antonio Fernandes Moura, tendo nas costas da mesma o garante João Pereira de Macedo, vencida no dia 4 de agosto, e não paga. Perdeu-se com o protesto e duas cartas, sendo uma para o mesmo João Pereira de Macedo; julga-se ter sido achada por um escravo do tal Macedo, por isso que se protesta contra quem a tiver com malicia, e se pagara' bem a quem a restituir, devendo ficar sciente o devedor e garante a não pagarem senão ao proprio capitão Hylario e mais a ninguem. Pedras de Fogo 11 de dezembro de 1865

— Na estrada publica do engenho Paulista até Olinda, perdeu-se no dia 8 do corrente janeiro, das 4 para as 6 horas da tarde, uma carteira de lembranças, preta e pintada de manchas encarnadas, contendo uma letra de 400$ passada em favor de José Teixeira da Motta Cavalcanti por Exequiel Soares da Silva, pelo qual assignou a rôgo Theotonio Amancio Cavalcanti, sendo testemunhas Vicente Longuinho de Souza, e outro. A carteira continha mais de 90 a 100$ em sedulas, sendo uma de 20$ e as mais de 10$, além de outros papeis: quem achou taes objectos e quizer entrega-los a seu dono José Teixeira da Motta Cavalcanti pode deposita-los no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca n. 6 praça de Pedro II outr'ora pateo do Collegio, ou na rua Nova n. 10 loja de fazendas de Antonio Domingos Pinto, que será bem recompensado. Em todo o caso previne-se que ninguem faça negocio com a letra já mencionada. Recife 9 de janeiro de 1866.

José Teixeira da Motta Cavalcanti.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Tendo por deliberação do Exm. e Rvm. Sr. Dr. vigario capitular, de ser celebrado em nossa igreja um Te Deum por occasião da chegada a esta provicia do Exm. bispo diocesano D. Manoel de Medeiros, convido de ordem do nosso irmão juiz a todos os nossos irmãos afim de encorporados, assistirem a semelhante acto; devendo, portanto, reunirem-se logo que fundear no porto desta cidade o vapor francez que se espera da Europa. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo do collegio 9 de janeiro de 1866. O escrivão.

Francisco Belarmino dos Santos Freitas.

AMA

Precisa-se de uma ama captiva ou forra para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol, paga se bem

— O abaixo assignado faz publico e principalmente ao corpo commercial desta praça, que desde o dia 3 do corrente tem dissolvido amigavelmente a sociedade na pharmacia do pateo do Terço n. 135 e que gyrava sob a firma de José Pereira Jacintho & C.; ficando encarregado e unico responsavel pelo activo e passivo do mesmo estabelecimento o socio Ignacio Pessoa Esteves da Sillva.

Recife 9 de janeiro de 1866.

José Pereira Jacintho.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua Nova n. 23, 2º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma para comprar e cozinhar, e outra para o serviço de portas a dentro: na rua da Concordia numero 29.

Para escripta

Um moço intelligente, que sendo maior de 21 annos, e de bons costumes, e que sabe escrever desembaraçadamente, querendo occupar-se de escripta, dirija-se a camboa do Carmo n. 19, loja, das 6 as 9 horas da manhãa, e de tarde das 7 horas em diante.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe.. 3$000 diarios.
Segunda dita.... 3$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gosado.

PILULAS DE IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, *o iodo* e a *quina*, a sellocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos praticos mais eminentes que confirmarão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue,	Convalescença de longas molestias,
Fraqueza,	Molestias escrofulosas,
Anemia,	Papeira,
Chlorose ou ictericia,	Obstrucção das glandulas,
Menstruo,	Humores frios,
Affecções do utero,	Tumores brancos,
Suppressões das regras e desordens na menstruação,	Rachitismo,
Affecção pulmonar e phthisica,	Affecções cancerosas e syphiliticas,
Molestias d'estômago,	Febres typhoides,
Gastralgias,	Bexigas, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.,	

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS
A VENDA EM PERNAMBUCO
Em casa dos Srs. Caors e Barboza, rua da Cruz n. 22.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman, emprega-se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias,	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.
Dispepsias,	
Embaraços gástricos	
A gastrite,	
As affecções orgânicas do estômago,	

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas à pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, faz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS
CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição

(Xarope de cynoglosse e do acido succinido)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA

(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÂ

(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionnal-mem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris, 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas,	Más digestões,	Molestias de figado,	Oppressões,
Dysenterias,	Gastrites,	A ictericia,	Dôres de cabeça,
Dôres d'estomago,	Gastralgias, etc.,	Palpitação de coração	Irritações de bexiga e da matriz, etc.
Dyspepsias,		Dôres nos rins,	

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE DE CODEÍNA DE BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Srs Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar.

A Massa e Xarope de Berthé, se achão em todas as boticas.

Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé.

Deposito geral em Paris, em casa de **MENIER**, *Rua Ste-Croix-de-la-Bretlonerie.*

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
Suffocação nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xaróps aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs WILLAERT e BERGER, comisarios em drogaria, 11, rua Saint-Lazare, Paris.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos principaes medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygiene das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as **DRAGÉES D'OLIBANILE** como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO
DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DE BVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS.

Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Pernambuco rua Nova ... pharmacia franceza de P. Maurer & C

PERFUMERIA DA CASA OGER
Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os services prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.

POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicie.

AGUA VERBENA para o toilette.

OXIMEL MULTIFLOR.

VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICO.

TINTURA VEGETALE ...

POUDRE DE LYS, ...

CREME LABIALE de succo de Rosas.

POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.

ELIXIR ODONTOPHILE.

SABAO dedicado as damas americanas.

SABAO de bouquet de França.

» de flores de alcea rosea.

» de flores primaveiras.

» de bouquet de estame.

» de perfumes exoticos.

» ...

» ...

» ...

» ...

» ...

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Traspasso.

Francisco Gomes de Mattos Junior mudando-se para a provincia do Ceará (donde é filho) por motivos de sua saude, participa ao corpo do commercio deste e outros lugares que são possuidores hoje de sua casa commercial os gerentes da mesma seus filhos Francisco Antonio Gomes de Mattos e Antonio Gomes de Mattos, que sob a firma de Gomes de Mattos Irmãos, recommenda a benevolencia e confiança d'aquelles que sempre lhe deram.

— Os abaixo assignados possuidores hoje da casa commercial de seu pai o Sr. Francisco Gomes de Mattos Junior, sob a firma de Gomes de Mattos Irmãos, esperam merecer do publico e especialmente do corpo commercial desta cidade a mesma confiança que inspira seu pai. Recife 3 de janeiro de 1866.

F. A, Gomes de Mattos.
Antonio Gomes de Mattos.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre Portugal, a prazo e a vista: na rua do Apollo n. 20.

— Alugam-se as casas sitas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 C., 20 e 24, por 20$ mensaes cada uma, caiadas e pintadas, e com commodos para familia: a tratar na rua larga do Rosario, taberna da esquina, defronte da botica do Sr. Barholomeo.

Educação primaria e secundaria.

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas no dia 8 do presente janeiro, e serão regidas pelos mesmos professores.

F. PORRIER

continúa com a sua fabrica de carros e marcineiria na mesma casa de sua officina, sendo a entrada pelo caes de Capibaribe.

— Acha-se aberta a matricula da segunda escola de instrucção primaria da freguezia da Boa-Vista rua da Gloria numero 12.

— Tem de sahir nestes dias para os centros da provincia uma pessoa habilitada de negocio, o Sr. negociante que quizer dar fazendas e molhados mediante alguma porcentagem, dara' a mesma pessoa bons fiadores, e se tratara' da maneira que se convencionar: quem quizer annuncie.

José Gomes Villar

com loja na rua do Crespo n. 17, convida aos seus devedores do mato e desta praça a pagarem seus debitos quanto antes, principalmente os que já devem a mais de seis mezes.

— Adriano A. de A. Jordão, roga a todos os devedores de seu fallecido irmão e socio Justo de Almeida & C., de irem pagar seus debitos ao mesmo estabelecimento, hoje ao Sr. Bastos & C., para cujo recebimento se acha autorisado o Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lira.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel ou por hypotheca, não se olha a preço: na rua da Palma n. 84.

FURTO DE CAVALLO

Na noite de 18 para 19 do corrente furtou-se um cavallo mellado caxito, da estrabaria do seu dono, com sellim inglez quasi novo; cujo cavallo tem clinas e cauda pretas, as clinas são grossas e cahem sobre ambos os lados do pescoço, e tem uma ferida pequena na mão direita; está acostumado a andar em cabriolet e é bem conhecido nesta praça: quem delle der noticias certas ou leva-lo a' Estancia, sobrado de dous andares n. 2, será gratificado

ATTENÇÃO

Quem tiver para ser alugado um escravo que além de muito boa conducta, esteja bem habilitado para desempenhar satisfactoriamente qualquer serviço interno ou externo de uma casa de pouca familia, annuncie ou dirija-se a rua da Aurora, sobrado de n. 70, segundo andar.

Collegio de S. Joaquim.

Acha-se aberto o curso das ferias, assim como a matricula para o anno lectivo, cujos trabalhos começarão no dia 15 do corrente.

Precisa-se de um excellente cosinheiro: no collegio de S. Joaquim.

Collegio de S. Joaquim.

Aluga-se um preto que sirva para todo o serviço da casa, e paga-se bem.

— O abaixo assignado achando-se estabelecido com sua tenda de carapina na officina de ferreiro de Guilherme Daigel, sita a rua do Jasmim n. 24, vem participar tanto aos donos de cocheiras como aos particulares que se acha prompto a executar quaesquer obras tendentes a sua arte, como: carros e cabriolets novos de todos os modelos, concertos de toda a especie e finalmente tudo quanto a este respeito lhe fôr encommendado.

Conrad Weidmann.

— Previne-se a quem interessar possa que um dos herdeiros da D. Rita Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, vai reivindicar a parte que tem no engenho Pão d'Arcos em Porto Calvo, e por isso ninguem pode fazer transacção alguma sobre esta mesma parte.

— Precisa-se de um ... na ... da rua Direita n. 120 defronte do ...

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE
Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

PRIMEIRAS LETTRAS

Maria Bartholeza da Conceição, professora particular de primeiras letras, faz sciente aos senhores pais de suas alumnas, e particularmente aos senhores pais de familias que lhe queiram dar a honra de lhe confiarem suas meninas, para lhes transmittir o quanto é necessario ás primeiras letras; afiançando-lhes alem do mais a boa letra. Sua escola continuará aberta de 8 de janeiro em diante, defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Roubaram em Bananeiras uma carteira contendo 556$ em dinheiro, uma letra de 339$, aceita pelo Sr. João da Trindade, em Agua-Doce, e um recibo do banco inglez da quantia de 1:165$ passado em nome do abaixo assignado, e mais outros papeis sem valor. Aviso ao publico que ninguem faça transacção com os ditos papeis, pois estão dadas as providencias para que não se pague somente á Charles Gerstlé.

— Da-se 300$ a juros: na rua das Cruzes numero 42.

— Precisa-se de um homem que esteja habilitado a ser um bom feitor: a fallar no sitio da Sapucaia em Beberibe.

— O portuguez que annunciou entender de planta de capim e de gado dirija-se a rua Nova armazem da liga para tratar a esse respeito.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

S. Exc. o Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, por circumstancias transferiram a festa da mesma Senhora para o dia 21 do corrente, assim como que a solemnidade não póde ser feita com a pompa do costume, attentas as despezas que vão occorrer impreterivelmente com os reparos do templo que se acha em mão estado. Recife 5 de janeiro de 1866.

O juiz perpetuo
Manoel Luiz Virães.

Ama

Na rua do Imperador n. 27, precisa-se de uma ama para cosinhar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos: no pateo de S. Pedro n. 24.

— Precisa-se de duas criadas, uma para cozinha e outra para engommar: na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Offerece-se um moço com alguma pratica de botica: os pretendentes dirijam se a rua do Queimado n. 15, loja de ourives.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Hospicio n. 9.

— Dá-se 1:000$ a juros de dous por cento sobre bens de raiz que estejam livres e desembaraçados: na rua dos Prazeres n. 14 se dirá.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria n. 69.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro com pouca familia: na rua do Crespo, casa n. 12.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 33.

ATTENÇÃO

Offerece-se uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia, preferindo se para casa de homem solteiro: quem a pretender, dirija-se a rua dos Copiares n. 5, que achará com quem tratar.

Attenção.

A pessoa que quizer tomar sociedade em uma taberna bastante afreguezada, deixe nesta typographia carta com as iniciaes A. M. R.

— Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, saca sobre a cidade do Porto ávista ou a praso.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario, com grande sotão e muitos commodos e fresco: na rua do Crespo numero 15.

Attenção

O abaixo assignado tendo quanto antes de retirar-se para o mato afim de tratar de sua saude, precisa vender sua taberna sita no largo da Santa Cruz n. 16; e para melhor facilitar este negocio, resolve-se a vende-la com todos os fundos, com parte ou armação somente por preço commodo: quem a pretender dirija-se a mesma.

Manoel José de B. Barreiros.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, preferindo-se um que já tenha bastante pratica do negocio, e que goze de boa conducta, não se duvida dar um bom ordenado, desempenhando as suas obrigações como deve: na rua larga do Rosario n. 16, segundo andar, achará com quem tratar.

— Aluga se uma escrava para cozinhar, para casa de homem solteiro, excepto para comprar na rua: quem quizer dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36, 1º andar.

Aula particular de instrucção primaria.
Rua da Conceição n. 6.

Francisco D. Lins participa aos pais dos seus alumnos e a quem mais possa interessar, que abrio a sua aula no dia 8 do corrente.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo.

A mesa regedora desta veneravel ordem convida a todos os seus irmãos para se reunirem em nossa igreja logo que fôr signal do vapor da Europa que chega no dia 12 do corrente, afim de encorporados e de veras alegria, ... o ... que se espera no mesmo vapor.

O secretario,
Manoel Gomes de Sá.

Protesto.

Constando se [illegible] que o Sr. Francisco Pacheco de Queiroga tem offerecido á venda a herança que lhe tocou por morte de seu pae [illegible] por sua companhia—Minas de Ouro—neste termo de Porto Calvo (Jacuipe) vem publicar que ninguem faça negocio algum com o dito senhor, por quanto aqui neste fôro existem pendentes questões que trarão a nullidade da venda de qualquer bem por parte do dito Sr. Queiroga. Porto Calvo 12 de dezembro de 1865.—José Felicio Buarque.

PAGAM-SE por 28$500 onças da patria: na praça da Independencia n. 22.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

No dia 8 acham-se abertas todas as aulas deste Instituto.

— A professora publica da terceira cadeira da freguezia de Santo Antonio, moradora á rua Direita sobrado de um andar n. 74 com entrada no becco, faz sciente a quem convier que abrio a sua aula no dia 8 do corrente mez de janeiro.

COMPANHIA

Para a construcção de machinas DE ALBERTSON E DOUGLASS

New London, Cormectieur, Estados-Unidos

Solicitam pedidos de descaroçadores de algodão, adoptados ao algodão sul-americano. Hão-se dedicado a este negocio durante 25 annos, e attenderão immediatamente a correspondencia que se lhes dirigir.

— O abaixo assignado com loja de fazendas na rua do Livramento n. 4, faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio, que acaba de dar sociedade no seu estabelecimento aos seus caixeiros José Fernandes Gomes e João Antonio de Amorim, sendo a firma social na razão de Sa, Gomes & C.

Recife, 5 de janeiro de 1866.
João Evangelista de Sá.

Aluga-se

Por 20$000 mensaes o sobradinho e loja da rua de Aguas-Verdes n. 55, e bem assim o andar terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 26: a tratar no mesmo sobrado ou a rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Advogacia

O Dr. Antonio Borges da Fonceca, advoga no pateo do Collegio, escriptorio do Sr. Dr. Rangel; e tem como colaboradores seus filhos os bachareis Antonio Borges da Fonceca Junior e Bento Borges da Fonceca.

Achar-se-hão no escriptorio das 8 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis; e em qualquer outra occasião podem ser procurados na casa de sua residencia a rua do Hospicio n. 7.

Encarregam se de causas para fora deste municipio; mas regularão os trabalhos de modo que nas horas marcadas esteja sempre um no escriptorio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 52 precisa-se de um cozinheiro.

— Precisa-se de um moleque fiel para casa estrangeira, que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua Nova n. 21.

GRANDE BAZAR.

O proprietario deste riquissimo estabelecimento avisa as senhoras de bom gosto que recebeu um riquissimo sortimento de leques de santal, que muito deve agradar, brincos a balão de nova moda em Paris, enfeites para cabeça de riquissimos gostos e outros muitos artigos de moda para senhoras, advertindo que ha enfeites pelo baratissimo preço de 10$ cada um, vende-se barato destes enfeites por ter grande porção: na rua Nova n. 20 e 22, loja de Carneiro Vianna.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

A. HYVERNAT & C.

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro, preferindo-se escravo: na rua do Queimado n. 32, loja.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco	500
1 dito dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos com cartões para os mos	5$000
12 ditos com cartões de choque	10$000
12 ditos com cartões de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar um cozinheiro: na rua da Imperatriz n. 6, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para fazer as compras e o serviço [illegible] de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de [illegible].

— Aluga-se de um ate [illegible] [illegible] do-se bem: na rua da Trapiche n. 12, armazem de Manoel [illegible].

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 1921 dous quintos com a sorte de 1:200$.
N. 2025 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 1151 um inteiro com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 9ª parte da loteria (44ª) á beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahirá segunda feira 15 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

AMA

Dá-se a quantia de 20$ a 25$ pelo aluguel de uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, no primeiro andar do sobrado n. 135.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 4 junto a fabrica do gaz, a margem do rio, com commodos para familia, tendo dentro agua de beber e cacimba; preço de 13$ mensal: a tratar no mesmo sobrado.

— Em quanto o Sr. academico Antonio de Castro Alves não mandar pagar 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos, verá o seu nome neste jornal.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Um moço bastante habilitado, offerece-se para leccionar fracez e portugez em algum engenho; quem pretender dirija-se á Rua Direita n. 75.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

METHODO CASTILHO.

Manoel José de Faria Simões, professor de instrucçao elementar pelo methodo Castilho, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 8 do corrente estará aberta sua aula na rua do Livramento n. 20, segundo andar. Assim como tambem recebe pensionistas, não excedendo de 14 annos de idade, por preço muito razoavel, obrigando se o dito professor a empregar todo o disvelo e cuidado no adiantamento de seus alumnos.

Dentista de Pernambuco

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3
AO PÉ DA IGREJA.

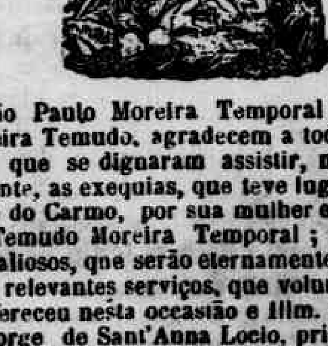
FRANCISCO PINTO OZORIO

COLLOCA DENTES ARTIFICIAES PELOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS.

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.



João Paulo Moreira Temporal e Ignacio Ferreira Temudo, agradecem a todas as pessoas, que se dignaram assistir, no dia 5 do corrente, as exequias, que teve lugar no convento do Carmo, por sua mulher e filha, Erinea Temudo Moreira Temporal; obsequios tão valiosos, que serão eternamente gratos.

Os relevantes serviços, que voluntariamente offereceu nesta occasião e Illm. e Rvm. Sr. Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, prior do referido convento, não passaram desapercebidos, pelo que agradecemos summamente, o ter feito comparecer toda a confraria, dirigindo ao mesmo tempo uma orchestra, sem que apparecesse a menor falta; tributamos por tanto um agradecimento em geral, e offerecemos a todos, o nosso diminuto prestimo, no termo de Una, e no engenho Camusin, onde é nossa residencia.

Recife, 8 de janeiro de 1866.

AVISO

ao commercio,

Caors & Barbosa participam a esta praça e a todos os seus freguezes de fóra, que tendo se acabado o seu contrato social, retira-se da sociedade o Sr. Manoel Alves Barbosa, ficando o activo e passivo da mesma a cargo do socio o Sr. A Caors, que continuará o mesmo negocio de pharmacia e drogaria debaixo do nome de A. Caors. Recife 4 de janeiro de 1866.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Offerece-se um bom copeiro para qualquer casa, preferindo-se estrangeira: a pessoa que precisar dirija-se a rua da Penha n. 21.

— Fugio no mez passado, da casa de seu senhor no engenho Dous Rios, na cidade de Goianna, o escravo de nome Bonifacio, com os signaes seguintes: altura regular, bem cheio de corpo, pernas grossas, cara larga, dentes perfeitos e alvos, bastante preto, levou camisa e calça de algodão e chapéo de couro: quem o prender queira leva-lo ao pateo do Terço, sobrado n. 42, segundo andar, ou em casa de seu senhor no referido engenho Dous Rios, que será generosamente recompensado.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na rua das Flores: a tratar na alfandega com Antonio Machado Gomes da Silva.

— O padre Joaquim Mancio Maciel continúa a residir na rua Nova n. 65, segundo andar, onde tem aberto a sua aula particular de latim, admittindo alguns internos.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia [illegible]: na rua de S. Francisco n. [illegible].

— [illegible] na rua larga do Rosario n. 46 [illegible]

[Crespo] n. 15, saca a vista ou a prazo.

— Duarte, Carvalho, Pereira & C. pedem a todos os senhores que estão devendo [illegible] em de Duarte & C. o favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do corrente mez, e não o fazendo serão seus nomes publicados por este jornal.

— Duarte & C. scientificam ao corpo do commercio que nesta data deram sociedade em seus estabelecimentos de molhados sitos na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40, largo do Carmo n. 9, aos seus caixeiros os Srs. Luiz Pereira de Carvalho e Bernardo José Pereira, ficando o activo e passivo a cargo da nova firma que fica gyrando na razão de Duarte, Carvalho, Pereira & C. Recife 1º de janeiro de 1866.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes do Apollo.

— Na rua de Santa Rita n. 15, compram-se relogios velhos de todas as qualidades.

— Compra-se uma taberna em uma das ruas desta cidade, sendo de agrado se faz todo o negocio: na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se uma escrava que seja boa engommadeira e cozinheira: na rua da Soledade numero 19.

— Compra-se um carro com boi para trabalhar na alfandega: a tratar na rua do Sebo n. 14.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

ROMANSES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000 ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52. loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120

Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechincha e está se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto está vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Notas miudas do governo.

Vendem-se com pequeno premio notas miudas do governo: na rua do Vigario n. 2, escriptorio.

PARA OS CLERIGOS.

Superior lila preta para batinas, becas, etc., pelo modico preço de 1$ o covado: na nova loja e armazem na rua da Cadeia do Recife n. 66, junto ao arco da Conceição.

— Vende-se um mulatinho de bonita figura: para ver e tratar em a rua da Nogueira n. 43.

— Vendem-se as madeiras da casa queimada da rua da Cruz: a tratar na rua do Vigario n. 6.

Brilhantes

Vende-se um par de rosetas com quatro brilhantes, [illegible] de Porto e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife [illegible].

[illegible]

mindezas á rua do Queimado n. 16.

[Sapatinhos] de setim branco bordados para [baptisados].

Ditos de merinó tambem bordados e [illegible] bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Baspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, acaba de receber:

Novas e bonitas guarnições pretas para vestidos e soutembarques.
Bicos de seda brancos e pretos com vidrilhos, e differentes larguras.
Tranças pretas com vidrilhos.
Cascarrilhas de seda de diversas cores e moldes novos; outras enfeitadas com bicos de seda.
Babadinhos de seda.
Tranças brancas de seda para enfeites.
Bonitas fitas brancas lisas e lavradas; outras de cores tambem lisas e lavradas; outras achamalotadas para cintos, largas.
Fivelas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.
Bonitas ligas de seda para senhoras.
Leques de sandalo e outras qualidades.

Lindos e delicados enfeites para bailes e passeios.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu novos e lindos enfeites para bailes e passeios, todos de muito gosto e inteiramente novos, variando o preço delles conforme a superioridade: os pretendentes os acharão em dita loja, na rua do Queimado n. 16.

Finas capellas para noivas e meninas.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Bonitas touquinhas

de filó e cambraia, bordadas e enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas numero 16.

Lunetas de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lunetas e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

A 240 rs. a botija

Tinta preta para escrever, de boa qualidade: vende-se na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

— Vende-se uma armação para taberna na rua do Padre Floriano n. 74: a tratar na rua do Imperador n. 14.

— Vende-se a taberna da rua da Nogueira n. 49 com poucos fundos, propria para quem tiver familia porque a casa tem bons commodos: quem a pretender dirija-se a mesma para tratar, que todo negocio se faz por seu dono não poder continuar por falta de saude.

— Na refinaria da Concordia n. 3 vende-se mel [illegible] [illegible] de 600 rs. [illegible]

[illegible]

NOVA LOJA

ENCYCLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52, Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se vendiam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutembarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$800, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Grande novidade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que recebeu diversas qualidades de fazendas vindas pelo vapor francez, por isso como a festa está quasi acabada resolveu vender barato para acabar até o fim do anno.

A novidade, chales de renda a 10$000.

Vendem-se ricos chales de renda muito finos e novos a 10$, 12$ e 15$, retondas muito finas a 12$ e 15$, soutembarques de grosdenaple a 18$, 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$ e 25$, soutembarques de lãazinha a 5$, ditos brancos finos a 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes á Maria Pia a 8$000

Vendem-se ricos córtes de vestido de cambraia bordados a lãa e seda a 8$ e 10$, ditos de lãazinha finos a 8$, 12$ e 16$, córtes de cambraia de babados a 3$, ditos de cassa franceza finos a 3$, peças de cambraia branca fina a 3$, 4$, 5$ a 6$, ditas de cambraia para forro a 2$, cortes de chitas a 2$200 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassas francezas a 300 rs., chitas a 240.

Vendem-se cassas francezas finas a 300, 320 e 360 o covado, chitas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, alpaca de cor para vestidos a 320 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãazinhas a 240 o covado.

Lãazinhas a 240, 320 e 360 o covado, ditas lisas finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas escocezas finas a 500 rs. o covado, lenços de seda a 640, 800 e 1$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Balões a 2$000.

Vendem-se balões a 2$, 2$500, 3$000 e 3$500, saias bordadas para senhora a 7$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320, camisinhas para senhora a 1$, 2$, 3$ e 4$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita, calças 2$000.

Vendem-se calças de brim pardo e de ganga a 2$, ditas de brim branco a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de caseimira de cores e pretas a 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots de casemira a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditas de brim de cor a 2$ e 3$, de alpaca preta a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas inglezas, pregas largas, a 3$500 e 2$500, ceroulas a 1$600 e 2$, e outras muitas fazendas que se não póde mencionar por estar muito occupado, porém com a vista do comprador observarão o que é barato e bom, isto para agradar aos seus freguezes que honram a grande loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lãa a 1$ e 4$200, chales de merinó muito finos a 4$, 4$500 e 6$500: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Bons em botinas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogino.
Marqueza.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Cebolas a 800 rs.

Na rua da Madre de Deus n. 5.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; homens com couraçados armados de canhões, armados e rajadas de 80 á 150 [illegible] a espada, a faca e a bala, é do que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a pontapés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella	4$500
Sapatões encouraçados	5$000
Borseguins para meninas bom elastico	3$000
Sapatos de lona, sola elastica	2$000
» avelludados	1$600
» de trança	1$600
» com salto de lustre	2$240

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

Loja

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem se colheres de metal principe para chá' 2$ a duzia.

Ditas para sopa a 4$000.

Facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$500 a duzia.

Ditas de um botão a 5$500.

Ditas de cabos cravados, pretas e brancas a 3$ a duzia.

Caixa com 50 novelos de linha de gaz a 700 rs.

Tesouras finas para costura a 300 e 500 rs., e a 1$000.

Resma de papel almaço a 2$600

Dito greve muito bom a 3$200.

Baralho de cartas francezas para voltarete a 240 e 280 rs.

Jogo de vispora a 500 e 800 rs.

Enfeites para cabeça o mais moderno que ha a 2$000.

Pentes muito finos com costa de metal para pentear a 500 rs.

Meias cruas para homem muito encorpadas a 240 rs.

Abotoadura de crystal para collete a 500 e 1$.

Fitas de coz com 10 varas, de um dedo e meio de largura a 440 rs. a peça.

Liga para atar meias a 100 rs. o par.

Pares de suspensorios a 160 e 240 rs.

Gravatas de seda pretas e de cores a 500 rs.

Ricas golinhas com punhos para senhora a 1$.

Luvas de fio de Escocia, de cores, para homem a 320 rs. o par.

Carreteis de linha de Alexandre de n. 80 a 200 a 100 rs.

Gaita de borracha para brinquedo de menino a 160 rs.

Caixas com colchetes muito bons a 40 e 60 rs.

Ditas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.

Ditas com obreias muito boas a 40 rs.

Fivelas grandes para cintos de diversas qualidades, fitas para cintos, ditas de velludo, tranças de cores lisas e de caracol, bicos e rendas, voltas de aljofares, ditas pretas a balão, e um completo sortimento de miudezas que se está liquidando a dinheiro.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago*, *affecções do cerebro*, *Rheumatismo* e *affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes: —Falta de apetite, Fraqueza e moleza em todo corpo; mão cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmões uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas *ás affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos á estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventade.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores formas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, e que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor remedio que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infallivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terciãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causadas pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações do Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na
PHARMACIE FRANÇAISE

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Pario chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara.
Lãas pára vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

O que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a imperatriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applicala como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza

CIMMENTO
avariado.

Francez [illegible]
Portuguez [illegible]
Em porção [illegible]
[illegible]
No armazem [illegible]

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccas grandes: no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionado.

Vendem-se

[illegible]

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor de 2,600 a 3,000 rs.

CHOCOLATE

Chocolate bespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,260 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se [illegible] nos seguintes armazens:
[illegible]

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jah dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lisas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
[illegible] e muitos outros objectos que se não podem mencionar por não se tornar enfadonho.
[illegible] no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 20 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Gomma de milho branco americano.

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa europêa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as creanças prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte, é o seu maior elogio. Deposito em Pernambuco rua da Cadeia n. 1.

Vende-se unicamente a retalho na rua do Imperador n. 57, armazem alliança.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

Troco miudo.

Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, vende-se, mediante uma pequena porcentagem, moeda de prata de 2$, 1$ e 500 rs.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu-as por este ultimo vapor.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional, Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes [illegible] por 3$ cada obra: na livraria [illegible] praça da Independencia.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS

25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochú, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.

Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Brides de Ipojuca

Vendem na rua do Queimado n. 32, Azevedo & Irmão.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, romeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

Cera de carnauba

superior a 9$500 a arroba e sebo do Porto a 8$500 a arroba: vende-se na rua da Cruz n. 33, armazem.

Modas

Madama R. Adour acaba de receber pelo ultimo vapor chapeos de visita para senhora, romeiras de guipure pretas, rotonda de guipure verdadeiro, camisinhas bordadas e mais outros [illegible] pertencentes a senhora, tudo do mais apurado gosto: vende-se na rua do Imperador n. [illegible], [illegible] casa de modista franceza.

Cambraias.

Parede Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia.

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

CYLINDROS.

Na rua Direita n. 8[illegible], [illegible] [illegible] para [illegible] der-se cylindros americanos chegados de Philadelphia e [illegible] [illegible]

FUNDIÇÃO DA AURORA.

[illegible] e mais moendas,
[illegible] de ferro batido e coado.
[illegible] estanhado para fazer farinha,
[illegible] crivos de ferro coado para farinha.
[illegible] para mandioca.
[illegible] para padaria.
[illegible] de dito, ferro coado,
[illegible] de ferro molde guararapes.
[illegible] grampos tudo de ferro para carroça.
[illegible] rodetas, e rodas d'agua.
[illegible] e portateis.
[illegible] de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
[illegible] para jardim, muito fortes.
[illegible] finas para cobertas de ferro galvanisado:
[illegible] com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 10.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lenções de panno de linho a 2$200.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$.
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Athoalhado de linho fino a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para sa,a a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com rtopriedade e outros; de papeis dourados e prapeados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenbo com fundo já feito; de papel albuminado I,e Brisw verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo grazo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, becquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, jaimpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se um vitello: na estrada do Arraial, sitio de portão e grade de ferro pintado de encarnado e branco.

Cal de Lisboa

Chegou no brigue Soberano, unico deposito em Santo Antonio, rua da Praia n. 48, taberna de Genuino José da Rosa.

Tamancos de Pernambuco e Montevidéo.

[illegible]

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, [illegible] do corrente anno, afim de fecharem [illegible] [illegible], resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidades, assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penhor.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 2$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Mendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$580, ditas com manguitos, para acabar, a 4$; ditas pretas com manguitos para luto a 4$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 660 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 4$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó, estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asagulha brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de agulha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercads, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000,

Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,

A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratissimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um psra acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores que ha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes e brilhantes com as mais lindas cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantazia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

A 3$000 o córte,

Vendem-se superiores córtes de cassa, sendo fazenda muito fina e de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$000, e ditas indianas, fazendas transparentes, de muita phantasia, pelo baratissimo preço tambem de 3$, para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos zuavos.

Chegaram a' loja do Pavão os mais lindos córtes de vestidos com o competente zuavo e cinto, vindo tudo em um cartão, sendo a maior novidade que tem vindo para a festa: vendem-se por barato preço na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de seda.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos córtes de seda para vestidos, sendo em qualidade o melhor que tem vindo ao mercado; e padrões os mais modernos por serem quasi todos listados com côres mui delicadas, afiançando-se ser neste genero o melhor que existe: vendem-se por preços muito razoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para chambres.

Vendem-se as mais lindas chitas proprias para chambres, e muito baratas: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots a 2$500

Vendem-se paletots de alpaca preta com salpicos pelo baratissimo preço de 2$500: no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Melpomenes a 3$500

Chegaram para a loja do Pavão os mais lindos córtes de melpomenes, sendo esta linda fazenda inteiramente nova no mercado, tendo os mais lindos padrões, tanto claros como escuros, vindo cada um arranjado em seu papel, sendo muito proprios para quem quizer dar um vestido de festas por pouco dinheiro, e vendem-se pelo baratissimo preço de 13$500 o córte: unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Penteadores

ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhã.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

[illegible]

AGUIA BRANCA

Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de diferentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:
[illegible] para senhoras gosto inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Dicos brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de pelo, babadinho e outra com uma transinha no centro e que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:
Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camellas e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:
Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para tranalhar se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brincos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cromacome para tingir cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, coloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Lueimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Carreteis com retroz.

Na rua no Queimado n. 8, loja da aguia branca

Muita attenção.

Guimarães & Irmão proprietarios do grande armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72, tendo recebido um grande sortimento de fazendas de gosto trazidas por um dos socios pelo ultimo vapor, vem portanto fazer sciente aos senhores e senhoras os preços de sua fazendas, os proprios affiançam vender as fazendas por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte não só por ser no fim do anno como tambem por sor a festa tempo este que as Exmas. senhoras devem munir se do bom e barato, a saber:

Ricos cortes de lãa com barras.

Vende-se um grande sortimento de cortes de lãas com barras tendo todos os pertences, camisinha com gravatinha e sinto, sendo os mais novos e modernos que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia com lindas barras e vendem-se por preços muito razoaveis.

Lãas escocesas com listas de seda.

Vende-se um bonito sortimento de lãasinhas escocesas a 500 e 560 rs., ditas transparentes de listas de seda a 320 e 360 rs.

Percalias finas com lindos desenhos.

Vende-se lindas percalias muito finas a 360, 400, 480 e 500 rs., chitas de todas as qualidades a saber de preços 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 500 rs.

Cassas francezas miudinhas.

Vende-se um grande sortimento de cassas miudinhas sendo as cores seguras a 280, 360 e 400 rs.

Cambraias brancas transparentes.

Vendem-se peças de cambraias brancas transparentes a 3$, 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, ditas muito finas com uma vara de largura a 9$ e 10$.

Chales de merino finos.

Vendem-se chales de merinó finos sendo com estampas bonitas e modernas pelo barato preço de 7$, 7$500 e 8$, ditos lisos com lindas cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos estampados a 2$ e 2$500.

Crinolinas ou balões.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Tarlatanas finas a 640 rs. a vara.

Vende-se tartalana de cores pelo barato preço de 640 e 800 rs. a vara.

Mantas para homem a 1$300.

Vendem-se mantas para homem as de mais gosto que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 1$300 e 1$500, tudo isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tiras bordadas a 1$.

Vende-se um grande sortimento de tiras bordadas a 1$ cada uma e peças de entremeios a 1$, 1$200 e 1$500.

Camisas francezas para homem.

Vende-se um grande sortimento de camisas francezas a 1$800, 2$, 2$500, ditos de peito de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupas feitas.

Vende-se um grande sortimento de roupas feitas [illegible] [illegible] de Guimarães & Irmão.

NOVA

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender [illegible] miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
[illegible] de palitos lixados para dentes a 400 rs.
[illegible] de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
[illegible] de oleado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meadas de linha frosa para bordado a 20 e 60
Caixas com 400 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grosas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 80 novelios de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 14[illegible] rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

Vende-se

a taberna da rua do Caldeireiro n. 94, com poucos fundos e muito afreguezada propria para qualquer principiante por se vender só os generos e aluga-se a casa com a armação: a tratar na praça da Independencia n. 22.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba, primeira qualidade, pelo preço de 9$500 a arroba: na rua da Madre de Deos n. 5.

Escravos fugidos

— Ainda não appareceu o cabrinha Guilherme, que fugio de Gameleira no dia 14 de março do anno passado, com os signaes seguintes: estatura regular, bem parecido, falta de dentes na frente, olhos grandes, bocca pequena, nariz afilado, cabeça grande, cabellos um tanto carapinhados, pernas finas, pés pequenos, com cicatrizes de relho nas costas, bastante ladino, intitulando-se por forro, presume-se que vive por lá acoutado por alguem: quem o aprehender leve-o ao engenho Pedras da freguezia de Barreiros, que receberá 50$ de gratificação.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sabio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— Desappareceu no dia 5 do corrente pelas 3 horas da tarde um moleque crioulo por nome Germano, com os seguintes signaes: côr fula, muito criança póde ter de idade pouco mais ou menos onze para doze annos, levou vestido calça de algodão preto de riscado e camisa de algodão branco em bom estado e chapéo de palha velho, na cabeça tem um grande calombo atraz, de uma orelha parece ser de queimadura de fogo e muito simplorio por estar muito pouco tempo nesta praça, é natural do Icó: portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor, na rua estreita do Rosario n. 23, hotel, que será gratificado generosamente. O annunciante declara desde já, que procederá contra quem acoutar o dito moleque.

— Fugiram no dia 26 do corrente os escravos seguintes, do engenho Jassirú, em Serinhãem:

O mulatinho acaboclado de nome Sabino, que representa ter 15 annos de idade, pouco mais ou menos, cor clara, cabellos corridos, bem fallante, rosto oval, olhos pretos, dentes perfeitos e alvos, pés pequenos, e com os dedos minimos um tanto levantados, testa pequena e cabeça redonda, muito esperto e cara disfarçada, intitula-se forro, e diz chamar-se José Sabino; esse mulatinho foi de Cariris-novos, vendido por Cecilio de Fontes Rangel ao capitão Silvino Guilherme de Barros.

João, crioulo, representa ter 22 annos de idade, pouco mais ou menos, cor preta, estatura regular, rosto descarnado e bicudo, tem falta de dentes na frente; esse escravo foi do lugar Guarita, vendido tambem ao mesmo capitão Silvino, e ambos por este ao abaixo assignado: a pessoa que os pegar ou delles der noticia certa ao abaixo assignado, ou os entregar nessa cidade aos Srs. Cunha, Irmãos & C., será generosamente recompensada.

Jassirú 28 de dezembro de 1865.

Francisco Manoel de Azevedo Oliveira.

— No dia 24 do corrente fugio do engenho Riacho das Pedras uma escrava crioula, de nome Angela, de idade 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, tem um signal no rosto e tambem cravos seccos nos pés, ella foi dos Afogados, e esteve em Jaboatão, veio para esta praça para casa do Sr. Manoel Pereira Lemos, e foi vendida por o Sr. Mendonça, por procuração do Sr. Manoel Bernardo de Mendonça, morador nos Afogados: roga-se a todos os senhores que a encontrar, de a pegar e levar ao mencionado engenho ao Sr. Antonio José de Mesquita, ou a rua de Apollo n. 35, 1º andar, que se gratificara com generosidade.

Attenção

Fugio no dia 22 de dezembro de 1865 a escrava Felicia, de idade de 40 annos, tendo os signaes seguintes: cor cabra clara, estatura baixa, magra, porém tem o rosto [illegible], olhos encovados, falta de dentes na frente, cabello cortado recentemente e muito rente, levou vestido de lãa e chales de merinó azul, ambos já usados; foi escrava para o lado de Paulista, porém julga-se ella andar mesmo pelo Recife: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo, etc., de apprehendo-la e leva-la á rua do Trapiche n. 46, que se recompensará generosamente.

Negro fugido.

Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo de nome Fruinozo, crioulo, idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, tem falta de dentes na frente e gagueija um pouco quando falla e levou vestido calça e camisa de algodão azul já desbotado e chapéo de [illegible], este escravo veio de [illegible] [illegible]: roga-se as autoridades [illegible] [illegible] a seu senhor José Joaquim da Costa [illegible], a' rua do Crespo n. 8, loja de chapéos, que [illegible]

— [illegible]

LITTERATURA

Ao publico illustrado.

A maneira insolita e desabrida, com que uma gazeta chamada *Esperança*, que aqui se publica, denominando-se *Jornal religioso, politico, scientifico e litterario*, em um artigo, sem assignatura, mas que tem por epigraphe o meu humilde nome, me trata; os insultos e injurias, que sob certa capa, além de mentiras e calumnias, ahi me são dirigidos, tanto mais immerecidamente, quanto não provoquei da parte de alguem, nem nominalmente, nem por qualquer modo, esse artigo assim concebido, limitando-me pelo *Diario de Pernambuco* de 2 de janeiro corrente, a tratar de uma questão scientifica, aliás muito importante, expondo com franqueza o meu parecer, as autoridades, as leis, os principios, que o protegem e o fazem triumphar, me davam direito, como que em vindicta, desaggravo, despique etc., a dar á essa gazeta a resposta, que ella merece, esclarecendo ao povo sobre a differença, que ha entre a cruz e o anzol, e que perdem seu tempo aquelles, que pretendem confundir aquella, que entre nós, os christãos, é um signal venerado, por que nella morreu o salvador do mundo, com este, que é um croque ou gancho de ferro agudo, com barba, na qual se enfia a isca para pescar á linha etc., (como define *Moraes*).

Mas, além de minha educação m'o privar, e a prudencia e moderação, com que costumo proceder, me aconselharem, que não devo, com o meu nome e a peito descoberto, entrar em luta e questões desta ordem com quem não quer dizer quem é, como se chama, e d'onde veio, e se acha por assim dizer encouraçado etc., eu devo, seguindo respeitosamente a lei de Jesus Christo, amar o meu proximo, como á mim mesmo, fazer o bem mesmo á aquelle que me quer mal e odia, perdoar as injurias etc., mormente quando não sabem o que fazem: *diligite inimicos vestros, et benefacite iis, qui oderunt vós*. E quando Jesus Christo exhalava na cruz o derradeiro suspiro pedia a seu eterno Pai a clemencia, o perdão, para os seus algozes......, dizendo-lhe: perdoai-lhes, Senhor, por que não sabem o que fazem. Assim, pois, devemos perdoar, e perdoar com sinceridade d'alma, como eu prometto e juro que perdôo, áquelles, que não sabem o que dizem.

Assim, pois, póde a *Esperança* em seus artigos edictoriaes ou de quem quer que seja descompôr-me e insultar-me como resposta unica ás minhas idéas e opiniões, manifestadas com criterio e gravidade, e fundadas na lei e no voto unanime dos escriptores notaveis por sua sabedoria e homens sizudos e de bem, aos quaes sómente aprecio, eu nada mais lhe direi, e o meu profundo silencio será e deverá ser tido e havido como prova do desprezo, a que voto, o juizo daquelle, que me insulta, em paga e agradecimento á attenção, maneiras urbanas, e delicadas, favores e ensino que lhe prestei.

Entretanto, como devo muito respeito ao publico, que entendo tem direito de exigir de mim a continuação da justificação de minhas opiniões em materia scientifica, mormente nesta, de que se trata, continuarei a mostrar, que são improcedentes os argumentos dos que por ventura queriam que o Rvdm. conego Paiva Torres tomasse posse do bispado, embora contra a Constituição Politica do Imperio; e por obrigação defenderei as doutrinas do meu Compendio de Direito Publico Ecclesiastico, que o escrevinhador da *Esperança* procura ridicularisar para assim se me desconsiderar. Vamos a primeira parte.

Parece-me, que não póde ser considerada *como excentrica* a resposta, que dei á *Esperança* no *Diario de Pernambuco* de 2 do corrente, por que excentrico é o que gyra fóra do centro, o que não tem um centro commum, e eu não deixei de tratar de uma só questão, de responder a' um só argumento ahi apresentado, reduzindo-os a' perfeita nullidade. Tambem me parece, que não *andei fóra do alinhamento*, como diz a *Esperança*, nem inventei proposições para ter o prazer de combate las; porque as minhas respostas foram todas dadas por ordem, e segundo a classificação e *alinhamento do escriptor* quanto a's suas proposições. Por exemplo: o escriptor achou, que a posse do bispo é um acto material e não legal, sem formalidade, insignificante etc., e logo depois, cahindo em miseravel contradicção, considerou-a um acto tão importante, que lastimou ficarmos todos perdidos e condemnados ao inferno, por que o Dr. vigario capitular não quiz dar posse ao procurador do bispo, o Rvm. Sr. conego Paiva Torres! Eu combati este argumento, mostrei que a posse de um bispo era acto legal, necessario, revestido de formalidades, que sem o *placet*, como quer a Constituição Politica do Brasil, não podia ter lugar. Onde *estou fóra do alinhamento*, onde invento proposições para combater?

O escriptor, fallando do bispo, assevera que desde que elle é confirmado, cessa a jurisdicção do cabido e dos vigarios capitulares que são apenas seus delegados etc., dando assim claramente a entender, que o cabido devia não importar-se mais com o vigario capitular, que o vigario capitular não tinha mais jurisdicção alguma. Eu combati esta doutrina, que de certo não há quem seriamente sustente, mostrando que o vigario capitular não é mero delegado do cabido, mostrando que uma vez eleito não podia o cabido revocar o mandato, nem limitar-lhe os poderes etc., etc., e citando em pró de minha opinião a lei e uma multidão de autores aliás muito notaveis, que escreveram sobre a materia, e que o escriptor sem nome talvez nunca os visse e lêsse. Onde *estou fóra do alinhamento*, onde as proposições, que inventei, para ter o gosto de refuta-las?

O escriptor, ou antes o rabiscador, que foge de dar-se a conhecer, sustentou por meio de um embroglio, que só elle sabe fazer, que desde que o bispo é confirmado, ainda não sendo consagrado, entra no exercicio de sua jurisdicção espiritual, sem dependencia de mais posse material, como verdadeiro e legitimo pastor, e depois de citár um *Laurenio*, que suspeito nunca vio, a *Bouix*, que chama moderno, e desconfio elle não o entende recorreu para firmar a sua opinião aos El. de Dir. Eccl. do conde de Irajá! Provei o erro, em que laborava o tal escriptor com argumentos irrespondiveis, como póde ver-se na 2.ª col. da 8.ª pag. do *Diario de Pernambuco* n. 1 de 2 do corrente, e provei, mostrando, que o proprio conde de Irajá, o douto D. Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, que elle proprio cita, ou que elle cita em seu favor, não admitte, que se possa prescindir do *beneplacito* nas materias mixtas, nem do *placito regio*, mais ou menos extenso, *pois é direito estabelecido desde muito em quasi todos os paizes catholicos*! Onde estou fóra *do alinhamento*? Qual é a proposição falsa, que attribui ao devoto, que da cruz quer fazer anzol, e para ter o prazer de combater a *Esperança*?

Ja vê o publico, para quem escrevo, a quem respeito, a quem tenho o dever de dar contas de minha vida, pedindo-lhe, que perdôe meus erros, desculpe minhas faltas, que são innumeras, mas que me faça justiça nas questões scientificas, em que me metto; ja vê o publico, que a resposta, que eu dei a *Esperança*, longe de ser excentrica....., e me collocar fóra do alinhamento....., é uma resposta, que não podia ter resposta séria e grave, da qual por força se havia declinar, fugir e fugir vergonhosamente, insultando-me e procurando-se-me pôr a par (pelo menos) de um rabiscador, que póde saber de tudo, menos de direito ecclesiastico, de materias canonicas, de assumptos religiosos; que póde ter muito talento e habilidade para crer em feitiço, em almas d'outro mundo, na excommunhão dos ratos, e que com dinheiro podemos (já se sabe dinheiro de S. Pedro) comprar em Roma a nossa salvação etc. etc....; mas que não é capaz de comprehender e propalar os verdadeiros principios religiosos, as verdades catholicas, que, longe de quererem a escravidão do espirito, querem a liberdade, o desenvolvimento e o progresso de toda a humanidade; que não sabe que o grande *Pio IX*, que tantas reformas tem projectado e feito, tem por fim tornar a igreja independente e livre, emancipar a sociedade civil e a religiosa, finalmente (como diz um escriptor) realisar a indissoluvel alliança entre a liberdade e a ordem. O escriptor da *Esperança* no artigo, de que trato, e que não sei de quem é, considerando este nosso Pernambuco como um paiz de pagãos...., apresenta-se como um *Occonell*, o anjo da Irlanda, o demonio da Inglaterra; *Occonell*, que um distincto escriptor considera superior á *Cicero*, a quem chama um academico, á *Mirabeau* uma facção, á Berryer um partido. Mas está completamente enganado, deve perder essa idéa....; porque nas obras do marquez de Valdegamas, *Donoso Cortés*, em um escripto, que tem por titulo a França em 1842, a data de Paris em 31 de julho de 1842, § 2, pag. 112 e seg., eu vejo dito—: que os homens observam-no (a *Occonell*) com espanto como um semi-deus ou um gigante ante-deluviano; que faz com sua palavra o que *Paganini* fazia com o seu violão; que tem uma voz doce e ruidosa, surda e clara, meiga e vehemente, que suspira como a harpa, muge como o vento, enthusiasma como um hymno....; e o escriptor da *Esperança* (segundo corre por ahi, este de que se trata) longe de ser gigante ante-deluviano é um moderno pigmêo; faz com a palavra e escriptos sempre o contrario do que pretende; e tem a voz desafinada, aspera e repellente, que estronda como o zabumba, atrôa como o sino, e enfastia e aborrece como o discurso de um pedante!

Eu disse que o conde de Irajá admittia a doutrina do *placito regio limitado*, citei para prova os seus *El de Dir Eccles, tom. 1º introducção, part. doutrinal, art. 2º*, § 129, pag. 99, Sch. ao § 135 do cap. 9 etc.: agora citarei o seu *compendio de theologia moral, tom. 2º*, cap. 34, onde, depois dos scholios 1, 2 e 3 ao § 1265, diz o seguinte: *os bispos, como dissemos, são de nomeação regia.* Depois d'esta os eleitos ou nomeados solicitam de Roma a sua confirmação; *obtida a qual ou expedidas as bullas, que são placitadas pelo poder executivo, os eleitos são sagrados ou ordenados.* Ora, creio que ninguem porá em duvida, que a expressão—*placitadas*, de que usa o conde de Irajá, com referencia as bullas, importa o mesmo que dizer—que as bullas de confirmação, depois de terem o *placito* etc. etc.: logo o illustre autor ainda mais esta vez sustentou a doutrina, que a Const. Pol. do Imperio sustenta e que não póde ser despresada, visto como é com evidencia n'ella consagrada.

O § 14 do art. 102, cap. 2º da const., que se inscreve—*do poder executivo*—, justamente o poder por quem, diz o conde de Irajá, na parte do seu compendio já citado, que as bullas devem ser placitadas, este paragrapho diz: *conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos concilios, e lettras apostolicas, e quaesquer outras constituições ecclesiasticas, que se não oppozerem a constituição; e precedendo approvação d'assembléa, se contiverem disposição geral.* Ora, a vista de uma disposição tão clara e terminante, quem póde affirmar, e como, que as bullas de confirmação do Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel de Medeiros não carecem do *beneplacito*, e que por tanto obrou mal, errou o Dr. vigario capitular, não dando, por falta d'essa formalidade essencial, do preenchimento do artigo constitucional, a posse que pretendia o Rvm. Sr. conego Paiva Torres do Bispado, como procurador do Exm. bispo eleito? Se seja qual fôr o concilio, provincial ou geral, mas que decrete, os seus decretos, seja qual for a materia d'elles, precisam do *placito*; se as constituições ecclesiasticas, como diz o § 14, de que se trata, precisão de *placito*, como é que as bullas de confirmação (lettras apostolicas) não precisam? Sera' porque o concilio valha menos, que o papa? Não admitto, porque o concilio geral ou ecumenico é presidido sempre pelo papa ou seu legado, por elle confirmado, e pois não póde valer menos, do que elle. Então porque se quer prescendir do *beneplacito* no caso vertente? Ah! lembrei-me agora do argumento da *Esperança*; é porque o art 102 da const. § 2º dispõe, que compete ao poder executivo—*nomear bispos e prover os beneficios ecclesiasticos*—, e sendo o Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel nomeado bispo de Pernambuco pelo poper executivo, a sua bulla de confirmação não carece do *placito*, porque o governo deve saber que a bulla só trata da confirmação, negocio espiritual, deve saber que o confirmado foi justamente o eleito, que é impossivel uma bulla falsa, etc. etc.

Não me conformo com esta argumentação, e menos com a interpretação, que a *Esperança* quer dar e consequencias que tira da combinação dos dous paragraphos 2 e 14 do art. 102 da const. Primo, porque onde a lei não distingue, nós não podemos distinguir—*ubi lex non destinguit, nec nós destinguere debemus*—, e a const. não faz destinção das lettras apostolicas, solicitadas pelo governo, ou não, nem das bullas ou actos do papa, que partam d'elle espontaneamente, immediatamente e dos que apenas sejam confirmações de actos do governo, etc.; Secundo, porque o poder executivo, em minha humilissima opinião, póde negar o *placito* a posse de um bispo, e que elle mesmo nomeara, sem que com esse acto menosprese a sobida autoridade, o poder immenso do chefe supremo da igreja catholica; Tertio, porque, como ja' disse, o *placet* é necessario para constar official, legalmente, que é o que vale, que Roma communicou ao Brasil a confirmação do bispo eleito ou proposto. Realmente havia ser interessante a posse de um bispo sem o governo saber, leis feitas por esse bispo, sem o governo saber, que na diocese ja' ha bispo!

Esta doutrina é tão exacta, que o governo imperial ja' declarou por aviso de 12 de março de 1864, assignado pelo Dr. José Bonifacio, que é *indispensavel para o auto de posse dos bispos o imperial beneplacito.* Indispensavel quer dizer absolutamente necessario, de absoluta necessidade: logo o Dr. vigario capitular não podia deixar de proceder, como procedeu, e se o cabido da Sé de Olinda, composto de membros, que muito respeito, e aos quaes voto sympathia e amisade arrogando-se uma jurisdicção incompetente, desconsiderasse o seu deão, o distincto vigario capitular, sob cujo governo *tantas conversões tem havido, tantas matrizes e igrejas se tem concertado, tantos matrimonios se tem contrahido, emfim tantos beneficios a diocese Pernambucana tem recebido*, então o cabido de Olinda teria commettido um erro, um crime, digno da mais severa punição.

A questão não é—se o *placet* é bom ou máo—não entro n'ella, não fallo de *jure constituendo*, e até já disse, que exigi-lo para explicação dos dogmas ou mysterios da religião, nas decisões de fé, pronunciadas pela egreja, (fallando de jure constituendo) é captivar o espirito, a consciencia do povo, é pretender que o chefe temporal seja tambem o chefe espiritual. A questão é de—*jure constituto*—, e por tanto de saber se se deve ou não cumprir a lei, e que lei? não um aviso do governo, não um artigo de regulamento, ou estatuto de academia ou faculdade, emfim de qualquer lei, mas sim da lei fundamental do paiz, da constituição do imperio do Brasil, da lei soberana, que em quanto pelos meios legaes, pacificos, e n'ella estabelecidos não for reformada, não póde deixar de ser cumprida e muito fielmente respeitada. Ora collocada assim a questão n'este ponto, como desde o principio se acha, quer pelo Dr. vigario capitular, quando negou a posse, que incompetentemente pretendia o muito estimavel Rvm. Sr. conego Paiva Torres; quer por minha humilde pessoa no artigo, que publiquei pelo *Diario*, e que firmei com o meu nome, respondendo ao escriptor da *Esperança*, e provando que o Dr. vigario capitular obrára em regra, procedera bem; quem é que desapaixonadamente póde dizer que estou em erro, que a *Esperança* é quem tem razão, e que se deve desobedecer á constituição, dando-se posse sem *placito* a bulla de confirmação do Exm. bispo, embora esse *placito* seja clara e terminantemente exigido pela mesma constituição? O *beneplacito*, de que se trata, é amplissimo e illimitado? não. Sendo assim, assemelha-se ao systema dos protestantes e eu graças á Deus não admitto o governo da igreja pelo principe, e reconheço, que o chefe supremo d'ella é o soberano pontifice, successor de S. Pedro, á quem curvo a cabeça, na parte espiritual, prestando-lhe toda a obediencia devida, toda a homenagem e veneração, de que é digno, e a que tem direito incontestavel. O *beneplacito*, de que se trata, é limitado, e este não offende á a soberania ecclesiastica, é admittido por muitos autores, e entre elles o conde de Irajá, El. de Dir. Eccl. Tom. 1º, cap. 7. § 127 in fine nas palavras—: *nós admittimos o beneplacito limitado, como a discussão mostrará.* A bulla de confirmação do Exm. bispo D. Manoel de Medeiros importa um decreto acerca da fé, conciliar ou pontificio, que os fieis, conhecendo por qualquer meio, devem aceita-lo e guarda-lo, independentemente do *placito*? Importa mesmo um decreto de disciplina geral, conciliar ou pontificia, d'esses que, segundo o conde de Irajá, no § 129 da obra citada—*podem ser guardados pelos fieis sem a formalidade do beneplacito*? Não, mil vezes não.

A bulla de confirmação, de que se trata, não é dogma, póde-se duvidar da exactidão d'ella, sem comprometter a alma, pôr em risco a salvação como se duvidassemos da Santissima Trindade, da Virgindade de Maria Santissima, dos Sacramentos, etc. E' necessario não confundir a crença com a obedienciencia, isto é, quando se crê deve-se obedecer, mas muitas vezes se obedece sem se crer; é necessario ainda não confundir o que é do fôro interno, da consciencia, com o que é do fôro externo, e visivel. Eu posso crer em um dogma, em um mysterio, em que o governo do meu paiz entende que se não deve crer: é negocio de consciencia, puramente de consciencia, que o governo não sabe, nem póde saber e nem nelle intrometter-se; mas me parece, que não posso obedecer á um parocho, á um bispo, illegalmente constituido, não reconhecido pelo governo do meu paiz, e cujos actos elle considere nullos, porque atacam a legislação do imperio na parte em que esta legislação é competente e soberana. O douto conde de Irajá não estabelece nenhum principio, que restrinja o *beneplacito* nas constituições particulares, ou Prescriptos em favor de partes: apenas lembra, que é justo não sujeitar ao *placet* os breves para os casos occultos, ou de méra consciencia, como os da penitenciaria romana, o que se vê na obra citada Schol. 2 ao § 129, pag. 101; por tanto me parece que não estabelece nenhum principio pelo qual o *beneplacito* no caso vertente seja dispensado na bulla de confirmação, de que se trata.

Ainda mais: supponha-se, (é uma hipothese apenas para argumentar) que o governo propoz ou elegera para bispo de tal ou tal diocese a um sacerdote, na persuasão, mesmo na crença de ser elle instruido, moralisado, não digo bem, um sabio mesmo, um sacerdote virtuoso; mas que, ae depois de propo-lo e elege-lo, solicitada a bulla de confirmação, que tambem fôra dada na melhor boa fé, sabe perfeitamente, que esse sacerdote fôra mal proposto ou eleito, que tem contra si factos, que o desabonam, e até crimes, que o degradão, não póde o governo negar o *placet* á essa bulla de confirmação, e respeitosamente recorrer ao papa, communicando-lhe o motivo e pedindo-lhe providencias? O governo nunca poderá enganar-se, o papa na confirmação de um bispo nunca poderá ser illudido, será infallivel, como eu o creio e ensino, que é, nas materias dogmaticas? Posso estar em erro, e peço aos competentes, que me perdoem pelo amor de Deus, se penso mal; mas juro por minha alma, que penso assim, mesmo por bem e dignidade da igreja; porque entendo, que não ha nada, que offenda mais a religião, a igreja catholica, e por consequencia ao progresso do christianismo, do que um mao sacerdote, um pessimo ministro do altar, feito autoridade ecclesiastica, e sem se lhe poder dar volta.

Demais ou o *placet* é um direito do poder executivo ou não: se não é um direito, tollitur questio; o *placet* é uma bobage, e é ridiculo, que em actos de tanta magnitude e importancia, que merecem o mais profundo respeito, o governo, a constituição, intervenham com factos desrespeitosos, e com bobagens. Se porém o *placet* é um direito do governo, seja qual fôr a sua origem, então elle póde nega-lo; porque ter direito, e não poder exerce-lo, é o mesmo que não te-lo; ter direito de conceder o *placet*, mas nunca de nega-lo é o que não posso conceber, e creio que é impossivel de comprehender-se. Até aqui me parece, que tenho tratado convenientemente da primeira parte, isto é de justificar a minha fraca opinião a respeito da questão, suscitada pelo escriptor da *Esperança*, que não quer jamis dizer o seu nome, tão grande e que não inveja o de ninguem. Agora vou a segunda parte, isto é, ver se posso defender os disparates, as asneiras, que tem o meu compendio de Direito Publico Ecclesiastico, e que o escriptor da *Esperança* chama de *sublimidades nunca vistas.* Antes porém de faze-lo, seja-me licito dizer: que as pedradas, que me dirige, quando falla em *D. Liga*, sem vir a proposito essa folha; quando attribue á generosidade e benevolencia do Marquez de Santa Cruz a discussão, que tivera comigo; quando procura ensinuar, que eu apenas oppuz á autoridade dos mais abalisados canonistas e jurisconsultos a do *dicionario encyclopedico de Saint Laurent, manual de primeiros conhecimentos, e outros autores de igual nota, que por ahi alimentão o meio saber*, são pedradas de moleque, que nunca as dirige ás claras, e a peito descoberto, mas que atira e corre ou foge, e procura esconder-se para não ser conhecido. Seja-me licito tambem dizer, que o *saber inteiro*, que ostenta esse escriptor cavalheiro, que eu não posso saber quem é, é de bestiola, a que se as vezes promove o riso e excita gargalhadas, em outras promove e excita a compaixão.

O que era a *D. Liga*? um pequeno periodico jocoserio, apenas politico, partidista, e por conseguencia em uma ou outra cousa exagerado, mas que procurava desconceituar, como mereciam, os [illegible] d'ella. Póde pois ser trazida como para oppor-se á *Esperança*, jornal religioso, politico, scientifico e litterario? As asneiras e disparates da *D. Liga* podem já mais desmentir se da *Esperança*? A D. Liga podia mentir, descompor, insultar; era uma folha chula, provocada e seus redactores altamente offendidos; mas a *Esperança*...... a *Esperança* póde mentir, calumniar, injuriar, insultar, sendo uma folha religiosa e tão catholica? póde bajular infamemente, sendo tão pobre e independente, armar laços aos cobres, sendo tão desinteressada, que até sem encommenda procura dinheiro para S. Pedro? Não: está-se vendo pois, que foi mal trazida a *D. Liga* para a questão.

O sabio Arcebispo da Bahia, o distincto Paraense D. Romualdo, Marquez de Santa Cruz, honrou-me muito, é verdade; encheu-me mesmo de certo orgulho na discussão, que tivera comigo, porque deu-me importancia, e nas suas cartas, que ahi correm impressas, tratou-me com tanta attenção, aliás indebita, quanta o escriptor da *Esperança* jamais em sua vida poderá obter d'alguem. Nunca foi meu inimigo, porque os homens de bem e honrados não ficam inimigos d'alguem pelo só facto de combater suas doutrinas; e longe de dar-se por vencedor na questão, todo o mundo sabe, que elle o não fez. Chegando eu a Bahia, porque então era deputado e ia para a côrte, e achando-me hospedado em casa do meu parente, o conselheiro Antunes, o Marquez de Santa Cruz, esse fóco de luzes, para mim igual senão superior á *Aguia de Meaux*, procurou-me, foi ver-me, e abraçou-me com tanta distinção, que desde então ficámos sendo amigos, correspondendo-nos, e visitando-nos sempre. Não se envergonhou esse grande sacerdote de questionar comigo: se o escriptor, á quem me refiro, sabe d'isto, e se envergonha, é porque realmente comprehende a distancia, que ha, entre o arcebispo sabio e virtuoso e o gazeteiro ignorante e hypocrita, que sem que eu lhe offendesse em alguma cousa, porque não sei quem é, não declinei seu nome, teve a ousadia de escrever o que se lê contra mim na *Esperança*.

Nunca tive orgulho de saber, e nem fallando, nem escrevendo, poder-se-ha attribuir á mim um acto, uma proposição qualquer, que revelle presumpção. Eu me conheço bem, estou abaixo de todos no saber, e quando soubesse alguma cousa, nunca faria ostentação; porque, segundo um Santo Padre—quem se reputa sabio, é reputado tollo por Deus e pelos homens—, *qui pro sapientem se habet, habet cum Deus et homines pro ignaro.* Mas o publico far-me-ha a justiça de crer, que eu tenho lido, e estudado mais livros, do que *S. Laurent* e outros manuaes de primeiros conhecimentos, como diz a *Esperança*.

Magoou-me realmente o que dise o escriptor da *Esperança*, nas seguintes palavras—:

« E quando não o soubessemos, ahi circula felizmente para supprir a nossa falta o importante *Compendio de Direito Publico Ecclesiastico*, para uso das faculdades do imperio, *com sua doutrina da beatificação ainda em vida do beatificado para differençar-se da canonisação depois da morte* (pag. 84); — *com suas censuras ab homine, subdivididas em censuras latæ sententiæ e ferendæ sententiæ* (pag. 57; — *com seus conegos presbiteros tão somente* (pag. 143; *com seu clero composto de frades leigos* (pag. 171; *com seus legados do papa enviados com fins sinistros* (pag. 104), e outras sublimidades nunca vistas, bem proprias a dar, quanto mais a fortalecer reputações já felizmente adquiridas. »

Não tenho pois remedio se não dizer em minha defeza alguma cousa.

Não duvido, que o meu compendio de Direito Publico Ecclesiastico tenha as *sublimidades nunca vistas*, que lhe attribue o seu accusador; mas é força declinar de mim a responsabilidade d'ellas; por quanto a 1.ª edição foi approvada e premiada com dois contos de réis, como vê-se por aviso de 17 de agosto de 1858, depois das informações e pareceres, á que o governo sujeitou-a, e a 2.ª edição, depois dos pareceres do bispo do Rio de Janeiro, e, sob consulta do conselho de estado, secção do imperio, datada de 22 de setembro de 1862, foi difinitivamente approvada para uso das faculdades de direito do imperio, como consta do aviso de 22 de outubro do mesmo anno de 1862, dirigido ao director visconde de Camaragibe, mandando dar o governo um conto de réis para as despezas da impressão. Quem era porém, em ambas essas épocas, o ministro, que approvou e premiou o compendio? Era S. Exc., o Sr. marquez de Olinda, actual presidente do conselho, e a quem a *Esperança* faz os maiores elogios!! Ah! se o marquez soubera então, que a *Esperança* accusaria o meu compendio hoje...., de certo te-lo-hia reprovado, longe de premia-lo. Foi precipitação......

As passagens, que refere o meu accusador, tratando do meu compendio, não são assim como elle diz e inculca. Tratando da beatificação e da canonisação, depois de difinir uma e outra, e mostrar a differença que ha n'ellas em muitas cousas, como se póde ver na nota 56 ao § 81, pag. 83 e 84, eu digo:—*Finalmente a beatificação pode dar-se ainda na vida do beatificado, a canonisação só depois da sua morte.* Ora beatificação pode ser tomada 1.º como acção de beatificar, 2.º pelo estado do beatificado, 3.º pelo acto de declarar a igreja como bemaventurado a alguem. Quando na nota se admitte, que a beatificação pode dar-se em vida do beatificado, não se refere nem á acção de beatificar, nem ao acto da igreja; porque esse acto, já foi dito, e se sabe, que pode somente ter lugar, depois da morte: falla-se com relação ao estado do beatificado, falla-se em um sentido figurado, isto é, em vida pode o homem gozar de um estado feliz e quasi bemaventurado. *Vieira* diz: os trabalhos, padecidos pelo amor de Deus, beatificam o homem; beatificou-se o penitente a hora da morte; beatificar-se, fazer-se bemaventurado feliz etc., todos sabemos, que o papa, por ex, não é Santo, não é bemaventurado etc.; mas todavia goza do titulo de Santissimo Padre, Beatissimo, e como tal é tratado.

Se pois errei, o meu erro é desculpavel, e não pode ser d'estes, que desacreditem a minha intelligencia, nem o meu compendio.

Falla tambem, para accusar-me, de censuras *ab homine* subdivididas em censuras *latæ sententiæ* etc. Tambem a passagem, a que se refere, não é como cita, e pois direi como está no compendio, que, depois de difinir o que é censura, e mostrar quaes as suas especies no § 49, autorisando o que ahi diz com as respeitaveis opiniões e autoridades das *Confer d'Angers, Lequeux, André, Bouvier, Monte etc.*, diz no § 50: *as censuras, qualquer que seja a sua especie, ou são postas por lei, ou por um mandado tranzitorio do juiz, isto é, do superior ecclesiastico. No 1.º caso chamam se censuras á jure, no 2.º censuras ab homine: aquellas duram perpetuamente, ou por tanto tempo, quanto dura a lei; estas só vigoram, emquanto vive, ou conserva jurisdicção o superior, que as impoz. As censuras ab homine subdividem-se em latæ sententiæ, que são aquellas, em que se incorre logo ipso facto, independentemente de declaração do superior, e ferendæ sententiæ, chamadas tambem comminatorias, que são as que carecem previamente de citação, audiencia e condemnação do delinquente. Alguns theologicos opinião, que nas* [illegible] *sentença do juiz,* [illegible] *do crime.* [illegible] o § 50, pag. 56 e 57, [illegible] as palavras do paragrapho. Onde está aqui a asneira? [illegible] o desparate? Se o ha, declaro que é do *Monte*, compend. de theolog. moral, tom. 3.º, tratado 5.º § 1508, que diz *ipsis verbis* o que eu disse no § 50 do meu compendio, accusado. Quem quizer lê-lo veja a pag. 142.

Continúa o escriptor, que accusa o meu compendio, a dizer—*com os seus conegos presbyteros tão somente, com o seu clero composto de frades leigos, com seus legados do papa enviados com fins sinistros.* Ahi regalou-se o tal escriptor de mentir: mentio; porque não fallo *em conego presbytero tão somente*, e quem quizer leia o meu compendio no § 161, pag. 143, nos §§ 162, 163, 164 e not., pag. 144 á 149: mentio; porque eu não fallo *em clero, formado de frades leigos*, e quem duvidar leia o meu comp., part. 4.ª, cap. 17, § 196, pag. 171 e not. 150.

Eu defino clero a corporação dos que se dedicam ao ministerio ecclesiastico. Digo porém, que n'esta denominação geral comprehendem-se os religiosos de ambos os sexos, de todas as religiões approvadas, e até os frades leigos. Se o escriptor da *Esperança* estranha isso, é porque não sabe, e eu não tenho culpa de sua ignorancia. Como porém devo ter pena d'ella, sem orgulho lhe ensino, que leia *Miranda*, Manual dos Prelados, tomo 1º, *André, Drost, Canon.* tom. 2º, pag. 320, *Mem. do Clerg.*, tom. 6, pag. 991 por diante, *Thomossin*, Disciplina da Igreja, liv. 6, part. 1ª e capitulo 47, e *André*, ainda, Cours, Alphabetico e Methodico de Direito Canonico, palavra—*Moine*,—tom. 4, pag. 75, onde se lê o seguinte: quanto á aquelles, que não tendo lettras, não eram capazes, senão dos trabalhos das mãos, e baixos officcios, posto que se lhes recebesse a profissão monastica, não se lhes dava nem voto no capitulo, nem entrada no côro, e se lhes chamava — *frêres lais ou convers, comme qui dirait laiques convertis.* *Miranda* diz—: *laici fratres vere sund religiosi.*

Vamos aos legados do papa com fins sinistros (como diz ainda a *Esperança*, que eu dissera,) querendo d'aqui fórmar uma entriga contra mim, sem duvida na persuação de que S. Santidade, *Pio IX*. a ouve, e dá fé de semelhante gazeta, ou mesmo o Exm. Sr. D. Manoel nossso bispo. E' mentira, eu não disse isso que diz a *Esperança*; o que se lê no meu comp. part. 2º, cap, 9. pag. 103 e 104, quando provo nos §§ 111 e 112 que os legados do papa não podem ser recusados—é o seguinte: *esta regra, que é geral, soffre todavia alguma modificação e ha excepções, quando os estados entendem, que os enviados ou ministros mandados pelo papa, que aliás tambem é soberano temporal, vem com fins sinistros, por que então podem recusar recebel-os.* Isto é o que vem no comp., isto é o que sustento, sem offender o caracter, a jurisdicção, a dignidade do papa, porque o papa, como rei temporal, póde ter interesses diversos, contrarios, oppostos aos dos outros paizes. Agora mesmo está-se vendo isto na Italiá. Onde está a minha asneira? onde o meu crime, o meu peccado, a heresia? Valha-me Deus!

Podia dizer mais, porém tenho compaixão do meu accusador; córto mesmo alguma cousa, que me foi pedida por amigos meus ... e páro aqui..

O publico me desculpe, se excedi-me em alguma cousa, e receba os votos respeitosos do pernambucano, que não anda ás escondidas, *nem atura atraz do páo*.

Depois de ter mandado este artigo para a impressa, veio-me ás mãos o *Jornal do Recife*, de hoje, onde li o erudito artigo de destincto escriptor—um *liberal da tempera antiga.*— Agradeço cordialmente ao meu amigo o bom juizo, que faz de mim; mas peço-lhe encarecidamente, que não me attribúa certas opiniões, que parece attribuir-me, nem deduza da minha polemica com a *Esperança*, as consequencias que parece deduzir. Reconheço o merito do illustre escriptor; mas ha de dar-me licença para affirmar-lhe, sob minha palavra, que em meu artigo, impresso no *Diario* de 2 do corrente, nem eu quiz ostentar erudição, cousa que nunca tive, nem fiz distincção de bullas, que carecem, *placito* e das que não carecem fallando com relação á constituição politica, e ao direito patrio. Segundo este e aquella, todas carecem de *placito*, esta é a doutrina, que muito humildemente ensino na faculdade, e se acha no meu pobre compendio. Cuidado porém, que não estou privado de ter uma opinião, quando se trata do placito illimitado, absoluto, fallando de *jure constituendo.* Não duvido entretanto acceitar as licções do destincto escriptor; mas para agradecer ao meu mestre, rogo-lhe, que assigne o seu nome.

Recife 9 de janeiro de 1866.

Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

UM POUCO DE TUDO.

Linda e bella rosa, apraz-me contemplar-te!

Na tua purpurea e lisongeada côr, nas tuas mimosas petalas, na tua posição, no teu brando suave aroma, ha um não sei que de bello, delicioso e encantador além das outras flores!

A doce briza, em calmo dia, não é mais suave que o teu aromar!

E's a rainha das flôres! ainda não!

E's um sorriso de anjo! por toda parte, nos jardins, nos salões, nos seios das damas, sobresahes sempre a todas as outras flôres; por ventura sahistes ou desabrochastes dos seios dos céos?!

A caso desabrochastes dos seios dos archanjos?!

Quem sabe!

E's a pompa, a gala dos dias, alimentada e nutrida pela natureza!

Assomastes com a aurora!

Teus delicados botões são para a tua maior perfeição e para augmento e continuação de sua semelhança; tuas folhas especiaes para garbo e elegancia da tua existencia.

A natureza deu-te espinhos para defesa de tua modestia e para guarda da tua belleza e completa perfeição.

Mas, prescindindo das flores tão lindas e varias nos jardins, tu symbolisas a uma mulher formosa.

Se tens por fonte lisongear as nossas vistas, ella revela nas faces mimosas e peregrinas os sorrisos lédos a' tua semelhança.

Deos quando formou-a, prodigalisou-lhe tudo na imagem e no aspecto.

Encheu-a de perfeições imaginaveis.

Consagrou a terra e deu o instincto a nossos semelhantes, para conhecermos á sua grandeza e omnipotencia.

Consagrou na mulher a fertilidade dos seres, de que ella se compõe—e mandou que a amassemos.

Deu-lhe encantos a' belleza.

Na voz suave a amenidade, relativa a' sua condição.

Deu-lhe o garbo natural de que ella se reveste.

Encheu-lhe de bondades e de affectos, como seres de sua divindade.

Deu-lhe virtudes, como para participarmos de sua sensibilidade — amando a, pois que « amar é viver »: é o preceito imposto e emanado por sua natureza.

E' um laço indissoluvel, que prende mutuamente os corações para vivermos o teu emblema.

O orçamento da India ingleza para o anno de 1865 a 1866 foi computado em 47,[illegible] libras esterlinas de receita, e em igual somma de despeza.

Na receita figura o rendimento das terras por 20,208,190 libras, o opio por mais de 7,000,000, o sal por perto de 6,000,000; logo seguidamente o imposto sobre as bebidas espirituosas por .... 2,335,320 libras, as alfandegas por 2,191,280 libras etc.

A addição de despeza mais avultada é a do exercito: 13:751,580 libras, e logo depois a das obras publicas computada em 5,888;640 libras.

Em todos os paizes se procura um meio de dispensar o trapo para o fabrico de papel.

Nos Estados-Unidos, onde o trapo é talvez mais raro do que na Europa, fazem-se muitas tentativas desta natureza.

O *New-York Times* annuncia que se ensaiou com pleno successo o papel de pellicula de trigo inventado na Austria, e que se vai fabricar em larga escala em New-York, para fornecimento das imprensas.

Os antigos moinhos de papel podem ser perfeitamente apropriados a essa manipulação.

O BICHO CHRONICO.

Embora me digam—tu és um vadio
Embora me digam—tu és um vagabundo:
Que tenho com isso—se goso delicias
Fruindo venturas, sem conta, no mundo?

Que fallem, que gritem,—que tenho com isso
Se gosto da vida que levo de bicho?
Gosando meus dias, não sinto pezares
E deixo meus livros jazerem no lixo!

Ha sete janeiros que vivo estudando
E sempre soffrendo mil bombas sem dó,
Os meus companheiros estão se formando.
Na casa em que moro—sou eu bicho—só!

Me chamam vadio porque neste anno
Nem só um exame metti-me a fazer:
Vadio é quem chama!—não tenho mentores
Achei-me fraquinho—não quiz requerer!

Demais, eu bem sei, que sou guerreado
Que lançam-me bombas sem eu merecer
Com tantos apertos—me vejo obrigado
A nem um exame por anno fazer!

Que bicho vadio—dirão os cursistas:
Mas eu que m'importa—se sou veterano?
O bicho cá fóra do curso tambem
E' velho pr'ao bicho que tem só um anno!

Nos bailes, as moças me julgam cursista
Um bicho, dirão, a bailes não vem,
Mas eu que não dou o meu braço a torcer
Garboso lhes mostro—que pensam mui bem!

Nas ruas, passeio, qual um veterano!
Em muitos caloiros dou vaia sem dó,
Até de ministros collega já fui
Na casa em que moro sou eu bicho só!

Não quero massadas—ha tempo par'a tudo
Com pressas não hei de saber as materias,
Não fiz os exames, qu'importa se posso
Mui bem estudal'as, sosinho, nas ferias?

Mil vezes ser bicho—do que já do curso!
Pois póde mil vezes o bicho fugir,
Se foge em Dezembro—recorre par'a março
Sem d'um attestado, sequer, se munir!

Eu tinha vontade de ser já caloiro:
Mas quando os remorsos me mandam estudar,
A santa preguiça me prende nos braços
Ai! goso venturas no leito a sonhar!.....

Maldictos apertos!—se fosse direito
Talvez com mais gosto podesse estudar,
Mas lêr o latim! traçar linhas rectas!....
Nada, inda é cedo—podemos brincar!

E' bello á noutinha, no leito deitado
Fazer-se dourados castellos no ar,
Mil vezes a vida que levo de bicho
Do que nos estudos a vida passar!

Um banqueiro, cuja phisonomia e maneiras declaram guerra a elegancia, quiz que um dos melhores o désse a posteridade.

Haverá cousa de um mez, dirigio-se a casa do artista.

Para não perder o costume, ajustou e regateou o preço do retrato; e por fim, pintor e banqueiro concordaram em que a obra se começaria no dia seguinte.

Quatro sessões bastaram ao Appelles para transladar para a tela a grutesca figura do milionario.

A copia ficou exacta: não era possivel negar a parecença.

Sem embargo, o banqueiro, que talvez nunca tivesse cosultado o espelho, vendo-se retratado foi accommettido por um ataque de ira.

— Isso não é o meu retrato! exclamou.

— Consulte o Sr. o espelho, e convencer-se-ha de que me não enganei.

— Repito que não ha no quadro nem um só traço da minha phisionomia, e por tanto nem o quero, nem lh'o pago.

— Pois eu não hei de perder o meu tempo.

— Faça o que quizer: eu encommendei-lhe o meu retrato e não uma caricatura.

— Corrente, disse o pintor; passe V. S. muito bem.

— Boas noutes.

O banqueiro sahio e o artista foi com o quadro a casa de um photographo e mandou-lhe reduzir a photographias a figura do Creso.

Não contente com isto indagou os nomes dos amigos do millionario e distribuio por elles cerca de 100 copias photographicas do retrato.

Os amigos do banqueiro apenas e viam agradeciam-lhe o ter-lhes enviado o retrato.

— Eu! exclamava o milionario.

— Sim senhor, dentro de um sobrescripto.

— Isso não póde ser.

— Pois foi: eis aqui a prova, e mostra-lhe a photographia.

Indignado o nosso homem chamou o pintor aos tribunaes.

— Senhor, disse ao juiz, este cavalheiro commetteu uma indignidade que me prejudicou; enviou photographias a todas as pessoas que conheço.

— E que mal ha nisso? perguntou o pintor; não posso eu presentear quem quizer?

— Póde, porém o que não póde é distribuir o meu retrato.

— Mas não é o seu retrato....

— É, e se não que o diga o Sr. juiz.

Ao mesmo tempo apresentou-lhe uma photographia.

— Parece-se? perguntou o artista.

— Muitissimo, respondeu o juiz.

— Nesse caso deve aquelle senhor pagar-me o retrato que lhe fiz, do qual é copia exacta a photographia que ahi está.

O juiz condemnou o banqueiro a pagar a importancia do quadro e uma indemnisação.

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO